O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — Manuel Firmino d'Almeida Maia, Barbosa de Magalhães, J. E. d'Almeida Vilhena, Augusto Ribeiro, Marques Gomes, Alves d'Azevedo, Francisco de Magalhães, e Firmino de Vilhena

ANNO XLV

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1895

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:494

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes que tão promptamente e cavalheirosamente satisfizeram ao nosso pedido, enviando nos sem demora a importancia das suas assignaturas, vimos aqui testemunhar,e pela fórma mais explicita, o nosso mais profundo reconhecimento. Aos que, decerto por circumstancias que devemos respeitar, não satisfizeram ainda, vimos pedir com a maxima instancia que o façam até ao dia 20 do corrente, mas precisamente até ao indicado dia—20 do corrente.

Os que satisfizerem a esta nossa instancia, sempre respeitosa, ternos-hão feito o **maior dos obsequios**—ter-nos-hão **penhorado extremamente.**

M. F.

SUMMARIO:—Instrucção secundaria—Tem graça e não offende.—Arcades ambo.—Perigos.—Perseguição á imprensa.—Agitação popular.—Commissão nacional de resistencia.—Carta de Lisboa.—Carta de Espinho.—A politica e a finança.—Violencia ou lei.—Pelo estrangeiro.—Folhetim: Magdalena.—Secção scientifica—Secção agricola.—Parte litteraria.—Variedades.—Noticiario.—Carta de Coimbra.—Noticias do estrangeiro.

AVEIRO

Instrucção secundaria

A chamada folha official, publica a nova monstruosidade por que o governo se permittio mais uma vez retroceder no caminho da civilisação, e difficultar ao paiz a instrucção tão necessaria.

Não é no pequeno espaço d'algumas horas que se póde fazer um estudo severo d'um trabalho de tal natureza, mas vemos pela pequena parte lida já, que essa reforma não póde, por demais retrograda e abusiva, ser viavel.

Exigir tamanhos sacrificios pecuniarios a estudantes na sua maior parte pobres; difficultar o ensino nos estabelecimentos particulares quando nos estabelecimentos do estado custam tanto; acrescentar as despezas publicas pela prohibição das leccionações particulares; que cumulo de insensatez, que ridiculo de pretenções e que monstruosa vocação para o mal!

E' roubar os meios de subsistencia a centenares de cidadãos que se empregam n'esse mister. E' reduzir familias inteiras á fome e á miseria.

E premeia-se e glorifica-se o auctor de tal lei! Suprema irrisão!

Tudo á altura dos heroicos reformadores que ha 3 annos veem derribando todo o edificio do constitucionalismo portuguez!

Voltaremos ao assumpto, que o merece. Por agora, limitamo-nos á publicação das principaes disposições do 1.º capitulo, dos 25 (!!) em que a reforma se divide:

O 1.º capitulo resa o seguinte:

O continente é para o effeito da administração do ensino secundario, dividido em tres circumscripções, com a séde a 1.ª em Lisboa, a 2.ª em Coimbra e a 3.ª no Porto. A' 1.ª pertencem os districtos de Lisboa, Santarem, Portalegre, Evora, Beja e Faro; á 2.ª, os districtos de Coimbra, Aveiro, Leiria, Castello Branco, Guarda e Vizeu; á ultima, os do Porto, Braga, Vianna do Castello, Bragança e Villa Real. As ilhas ficam annexas á 1.ª circumscpção. Na séde de cada districto ha um lyceu e os de Lamego e Amarante continuam a ser considerados nacionaes. Em decreto especial, se deverá estabelecer quaes ficam sendo os lyceus centraes. Estes contéem sete classes, de um anno cada uma. O nacional cinco tambem de um anno cada uma. O central reparte-se em tres secções: a inferior, que abranje as duas primeiras classes, a media, que se compõe com as tres seguintes; a superior, que inclue as duas ultimas. O lyceu nacional conta apenas duas secções: a inferior e a media.

O ensino secundario divide-se em dois cursos: geral e complementar. Aquella consta da secção inferior e da media, ou das cinco primeiras classes do lyceu central, ou de todos os annos do lyceu nacional. O curso complementar é privativo dos lyceus centraes e consta da secção superior, ou das duas ultimas classes d'estes institutos. O ensino secundario é o mesmo em cada classe ou anno curso geral, quer este se faça nos lyceus nacionaes centraes quer se faça nos lyceus nacionaes.

O curso geral prepara para o curso complementar; dá, porém, com as disciplinas que ensina, até relativa conclusão, um todo de conhecimentos, geralmente uteis como saber, e proveitosos como meio para o regular desenvolvimento do espirito. O curso complementar continua a unir parte dos estudos do curso geral e prefaz o trabalho de desenvolvimento de espirito. Os dois cursos juntos ministram o preparatorio para a instrucção superior.

Comprehende o curso geral: Lingua e litteratura portugueza; lingua latina; lingua franceza; lingua ingleza ou allemã; geographia e historia, com especialidade a de Portugal; arithmetica, algebra elementar e geometra, plana; elementos de historia natural de physica e de chimica; e desenho.

O curso complementar abrange estas disciplinas: Lingua e litteratura portugueza; lingua latina; lingua allemã; geographia e historia; algebra,geometria no espaço, trigonometria e cosmographia elementar, physica, chimica e historia natural; e philosophia.

O ensino secundario não é gratuito, mas as propinas são calculadas de modo que não excedam as actuaes.

No capitulo 2.º, *Plano dos lyceus*, dispõe-se que o anno escolar comece no 1.º de outubro e finde em 31 de julho.

Cada lição, em todas as disciplinas, fóra o desenho, dura uma hora. No desenho, hora e meia em cada uma das tres 1.as classes, e duas em cada uma das classes immediatas.

O ensino do inglez é obrigatorio para os alumnos que só pretendem o curso geral; o do allemão é obrigatorio para os alumnos que se destinam á instrucção superior. A distribuição das lições pelos dias da semana e o horario para cada dia util serão organisados pelo reitor, ouvido o conselho escolar, e approvados pelo governo. O intervalo d'uma a outra lição não será menos de 15 minutos. O ensino effectua-se de manhã e de tarde: no primeiro periodo, não abrangendo mais de 3 horas, no segundo, duas. O ensino de desenho será de tarde, e o de mathematica, de manhã.

O numero de alumnos de uma classe não póde exceder a 50, nos tres primeiros annos dos lyceus, a 45, nos dois immediatos, e a 40 nos dois annos da secção superior. Se o numero de alumnos fôr maior, a classe desdobra-se em turnos ou cursos parallelos.

Agora sobre a admissão dos alumnos, prescreve-se o seguinte:

Ha uma só classe. A matricula é por anno ou classe, só em um anno ou classe, e successivamente desde a classe em que principia a frequencia. O praso para a admissão a matricula nos lyceus começa no dia 10 de setembro e termina no dia 25 d'este mez. O alumno que pretende abrir matricula em qualquer anno dos lyceus deve requerel-a ao reitor em petição acompanhada de documentos que auctorisem o pedido, e de prova de haver pago a devida propina.

Os documentos precisos para a matricula em 1.ª classe são; certidão de edade por onde se prove que tem 10 annos, pelo menos; certificado de approvação em instrucção primaria complementar, ou admissão aos lyceus, ou instrucção primaria das escolas ultramarinas, ou do 2.º grau de ensino elementar primario. Para a matricula em 2.ª classe: certidão da maioria de notas, a que o regulamento se refere mais adiante, ou da approvação no exame de admissão a esta classe.

Para a matricula nas 3.ª, 4.ª ou 5.ª: certidão de approvação no exame de passagem da classe respectivamente anterior, ou documento por onde prove a dispensa legal d'este exame, ou certidão de approvação no exame de admissão a classe da matricula. Para a matricula na 6.ª classe: certidão de approvação no exame de sahida da 5.ª classe. Para a matricula na 7.ª classe: Certidão de approvação no exame de passagem da 6.ª classe ou no exame de admissão á ultima classe.

O pagamento das proprinas de matricula de todos os alumnos, fóra os que se destinam a exame singular, fazse, collando ao requerimento a estampilha de 4$785 réis, comprehendidos os addicionaes. E' consentida a matricula até á 5.ª classe dos lyceus aos alumnos que não pretendam habilitar-se com a mesma instrucção.

Para a matricula em cada disciplina, é indispensavel o pagamento da propina de 2$395 réis, incluindo os addicionaes. Esta propina é unica e será paga na abertura da primeira matricula, seja qual fôr o numero de classes porque a disciplina seja distribuida.

Os alumnos estranhos aos lyceus são admittidos a qualquer dos exames de sahida, ou a exame singular, conforme requeiram. Nenhum alumno póde ser admittido a exame de sahida do curso complementar sem que prove approvação no exame de sahida do curso geral. Os alumnos estranhos aos lyceus, pagam as seguintes propinas:

1.º Para o exame de sahida do curso geral — Pela matricula correspondente a cinco annos do curso 2o$830 réis: pelo exame, 33$330 réis.

2.º Para o exame de sahida do curso complementar: — Pela matricula correspondente a dois annos do curso, 8$330 réis; pelo exame, 15$370 réis.

3.º Para exame singular: — Pela matricula e exame em cada disciplina do curso geral, 2$660 réis.

Os addicionaes vão já comprehendidos n'estas propinas.

E' facultado ao alumno estranho o pagamento das propinas da matricula e de exames de sahida, collando ao requerimento as estampilhas correspondentes á importancia total das propinas de matricula e de exame de sahida, quer do curso geral quer do curso complementar, ou entregando annualmente, durante cinco annos, na secretaria do lyceu, onde estiver inscripto, uma estampilha de 4$165 réis para matricula do exame de sahida do curso geral; e durante dois annos egual estampilha para matricula de exame de sahida do curso complementar.

Os exames dos alumnos estranhos, são de tres especies: singulares, de sahida do curso geral e de sahida do curso complementar. Só se realisam depois de concluidos os exames dos alumnos internos.

TEM GRAÇA E NÃO OFFENDE

E' do *Jornal do Commercio*, de 12, o artigo que segue:

«Um dos campeões da Revolução franceza, aliás na sua fórma mais moderada, foi, como é de todos sabido, Antonio Pedro Barnave, o illustre discipulo e emulo de Mirabeau. Na fuga da real familia, um dos commissarios enviados a Varennes era Barnave, e tal foi a impressão recebida pela desgraça d'esse pobre rei e d'essa pobre rainha, que n'elle se operou um reviramento de piedade, que o fez abandonar a causa do povo pela causa real.

Guardadas as proporções—e seja isto dito sem desfavor para o sr. dr. Queiroz Ribeiro, que veio ás Caldas da Rainha revindicar o foro municipal de Cerveira—o nome de s. ex.ª não deixa de nos trazer á lembrança o de Barnave, pois tambem, como este, o illustre patriota minhoto, ao acercar-se do augusto monarcha, se sentiu tocado de sympathia tal, que até em um telegramma de larga divulgação deu largas á sua não dissimulada commoção.

As differenças, porém, fundamentaes entre o caso de 1791 e o de 1895 são, que o pobre Luiz XVI era muito menos culpado d'aquillo de que o accusavam, que eram os erros de varias gerações, do que S. M. D. Carlos da decapitação de Cerveira, que livremente subscreveu, e que, em boa verdade, em Varennes, o representante dos Capetos atravessava um passo um pouco mais angustioso do que a alegre e descuidosa villegiatura que o descendente de Affonso Henriques está gosando nas *Caldas da Rainha*, entre as caçadas, *pic-nics*, etc., que as folhas governamentaes tem gloriosamente descripto, como se fossem os principaes feitos do actual reinado. E ha ainda uma outra differença bastante importante, e toda a favor, assim o esperamos, do sr. dr. Queiroz Ribeiro. Barnave, ahi por 1793, foi guilhotinado, e tudo leva a crer que o sr. dr. Queiroz Ribeiro, que se iniciou como poeta, como a outros mais piatados já tem succedido, ha de morrer conselheiro.

E' assim que se começa!»

Tem graça e não offende, repetimos. Tem mais que isso, tem conceito.

Estas mezúras ao rei, estas supplicas á sua auctoridade quando se sabe que tudo isso é inefficaz e improductivo, é de fazer rir os mortos.

Ai que crentes e que democratas!

Arcades ambo

Tal governo, taes delegados os que espalhou por esse paiz fóra, com rarissimas excepções.

E' curioso o que nos conta na seguinte carta o nosso velho e prezado amigo, sr. Elysio F. d'A. Pessoa, caracter nobilissimo, homem de bem ás direitas, cuja arreigada estima tão profundamente prezamos e cuja collaboração distincta tanto honra o nosso jornal:

Sr. redactor.—Regressei no dia 9 do Gerez, aonde me reappareceram as febres palustres, importadas d'estas paragens, climatericamente africanas.

De minimis non curat pretor: o sr. governador civil d'este districto, que tão escrupuloso é para comsigo observando um rigoroso regimen para não aggravar os seus padecimentos, e dilatar a sua preciosa vida, entende que a dos povos d'esta freguezia não merece uma unica providencia legal, indeferindo pelo commodo silencio qualquer requerimento, que a solicite. Aqui encharcam-se os campos para se converterem em pantanos artificiaes!!...

Por isso as intermitentes n'esta quadra são endemicas, e o numero de obitos é superior ao dos nascimentos; há o desprezo da lei a sommar com a falta de sentimentos humanitarios. Mas não inutilisemos mais periodos com queixas, tanto mais justas, quanto mais inuteis, e vamos dizer alguma cousa ainda sobre o assumpto principal d'esta minha epistola.

No Gerez encontrei as mesmas bellezas alpestres que lá admirára em 1890, e uma sociedade a todos os respeitos selecta. A arte pouco ahi tem feito, sendo apenas de notar o novo *Hotel do Roque*, estabelecimento commodo, e relativamente luxuoso. De resto, há na montanha um observatorio em miniatura, e um pequeno viveiro adjunto, que o governo para lá mandára transferir de uma veiga que elle aformoseava, e que era o passeio favorito que mais distrahia a colonia dos melancolicos. Policia é cousa que alli não há; abundam os *intrujões* de toda a especie, e as borboletas esvoaçam por toda a parte até que alguma luz as seduza e atrahe-a para a beira escusa d'um riacho, a que se dá o nome pomposo de Rio Caldo: e quantos lá ficarão escaldados!...

Não suppro as reticencias, porque m'o prohibiu o pharmaceutico do sitio, uma excellente pessoa, e d'uma honestidade incomparavel.

Para epistola já basta.

Peresalves—15—8—95.

De v., etc.

ELYSIO FREIRE D'A. PESSOA.

Perigos

Offerece um grave perigo para a saude publica o estado em que se encontram os caes das Pyramides, da Praça do Peixe, etc., n'esta cidade.

Ao governo, que nos leva o que tanto sacrificio nos custa, que recebe o imposto expressamente votado para o fim util de melhoramentos na barra, mas que elle applica muito diversamente, não nos dirigimos já, porque isso seria pedir vida a um morto,e bem morto que elle está para qualquer serviço de utilidade local ou nacional.

Mas levamos o facto ao conhecimento do sr. governador civil, a fim de que s. ex.ª, pelos bons desejos e deveres que tem de vigiar pela hygiene, e interpretando as reclamações dos povos affectados, consiga dos poderes publicos que se proveja de remedio a tão grande mal. E' possivel que a s. ex.ª, porque representa aqui o governo, se attenda como é de justiça.

A nós, que clamamos ha muito contra a inercia da situação, que apenas se compraz em supprimir as liberdades e cercear os direitos do povo; não attendem os governantes.

Se se lhes pede um serviço! Se se lhes lembra um dever! Se se lhes reclama um beneficio publico! Se lhes não rendem votos taes reclamações!...

Pois se o governo do sr. D. Carlos foi ao poder e se conserva no poder para opprimir os desgraçados e estabelecer no paiz a desordem, de onde surgio, que ha d'elle a esperar senão a desgraça e a ruina de tudo isto?

Perseguição á imprensa

A requerimento do delegado do ministerio publico na 3.ª vara, em Lisboa, foi distribuida uma petição de querella contra o n.º 4:797 do *Correio da Noite*, de 23 de julho ultimo, por causa d'um artigo que o nosso illustrado collega publicou, sob a epigraphe *Verdadeiramente extraordinario*, ácerca dos acontecimentos de Fornos de Algodres.

Vae ser intimado o editor do jornal para apresentar o autographo.

E' a perseguição no seu auge.

Hão de ganhar muito com isso.

Agitação popular

De Alfandega da Fé, recebemos hoje a seguinte communicação:

Alfandega da Fé, 16.—Chega ámanhã uma grande força de cavallaria e infanteria, de reforço á que aqui está. E' certa a suppressão do concelho. O povo corre a casa do presidente da camara. O commercio, que é importante, fechou as portas.

O governo deve estar satisfeitissimo com a sua obra.

Leva a desordem a toda a parte, e depois diz ás tropas que lhe defendem as costas e fuzilam o povo que protesta contra tanta infamia!

COMMISSÃO NACIONAL DE RESISTENCIA

A commissão nacional de resistencia, fixou o dia 25 d'este mez para a realisação dos comicios simultaneos destinados a combater a reforma administrativa. A commissão deliberou dirigir pela imprensa ás municipalidades e commissões locaes de resistencia o seguinte:

CONVITE

A commissão nacional de resistencia,em harmonia com as deliberações tomadas nas sessões de 12 e 13 do corrente pelos representantes das camaras municipaes, tem a honra de convidar todas as municipalidades e commissões de resistencia concelhias ou parochiaes a promoverem no dia 25 d'este mez comicios de protesto contra as medidas illegaes promulgadas dictatorialmente pelo actual governo,e muito especialmente contra a reforma administrativa e comarcã.

Lisboa e sala das sessões da commissão nacional de resistencia,14 de agosto de 1895.

José Joaquim de Vasconcellos Gusmão, presidente; Antonio Isidoro de Sousa, vice-presidente; Gaspar de Queiroz Ribeiro, 1.º secretario; José de Sousa Faria e Mello Cabral, 2.º secretario; Augusto Cesar da Fonseca; Domingos José da Silva; Francisco José Teixeira Bastos; Joaquim Antonio dos Reis Tenreiro Sarzedas; José de Castro visconde de Gião, vogaes.

Toda a correspondencia para a commissão nacional de resistencia deverá ser dirigida ao presidente, para Vianna do Alemtejo.

CARTA DE LISBOA

16 DE AGOSTO DE 1895.

Voltámos, com effeito, aos odiosos tempos do cabralismo. Se vivessem agora aquelles loucos heroicos que tudo sacrificaram á generosa ideia da liberdade, que pensariam de nós, elles, os pobres martyres, os valentes portuguezes d'outros tempos?!

Resuscitou o governo pessoal da monarchia absoluta. Resuscitaram os antigos processos de governo despotico. Estão em scena os barbarismos com que a historia regista em sangue os crimes mais hediondos. A constituição foi substituida pela forma brutal do despotismo; a lei vilipendiada; as garantias individuaes suspensas; o credito perdido; a vingança em acção; a desordem em campo contra a legalidade; o nome do paiz enchovalhado; tudo isto em completo reinado de verdadeiras orgias, caminha a passos largos para o abysmo de que jámais resurgirá. Quem nos viu, e quem nos vê! Que modificação profunda, aquella porque temos passado! E já não ha, afinal, quem salve isto da desgraça a que chegou! Os desatinos continuam cada vez em mais larga escala,até precipitar-nos na voragem.

Agora é contra a instrucção que se voltaram as iras do ministro do reino. Que mal lhe fez a pobre, a desgraçada instrucção; o que terá em vista o fogoso ministro reduzindo á inactividade, que reduzirá á fome numerosas familias que viviam do ensino, ninguem o sabe. O que é certo é que o governo se dispoz investir com todos e com tudo, e n'este desmanchar de feira, não ficará nem sombra do que tinhamos ainda de proveitoso e util.

A chamada reforma de instrucção, hoje publicada no *Diario*, tem levantado aqui protestos vehementes. O que será no resto do paiz, onde ha magnificas casas de educação e ensino que ficam agora inhabilitadas de continuar a prestar os bons serviços que nos lyceus se não prestam!

E atraz d'esta virão outras, todas as malfadadas reformas que recordem ao sr. João Franco e em que elle possa exercer uma vingançasinha. Quando quererá o paiz dizer-lhe *basta?*

— E' muito para notar a guerra que aqui está soffrendo a classe sacerdotal. Um patife qualquer, arvora-se em instrumento de perseguição contra tão respeitavel classe, e, onde encontra um ecclesiastico, a mofa, o acinte, o escarneo e até o pugilato é trabalho prompto. Isto não pode ser e os poderes publicos teem de proceder efficazmente e sem demora contra um tal estado de cousas. Clerigo que se atreva a passar, já não digo nos sitios menos frequentados, mas até nos pontos mais concorridos, fica por isso subjeito ás vaias da canalha. Contra isto levanta-se a opinião illustrada de toda a capital, pedindo providencias que ponham de vez ponto a um abuso de tal ordem. Se ha classe que deva merecer respeitos, é ainda a sacerdotal. Pois não é isto o que aqui se pratica, tão infestada está Lisboa da peste do anarchismo. Governo que acabe de vez com este estado de cousas, terá n'isso o appoio geral. Hontem foi aqui preso o padeiro Antonio Nunes por ter apupado na Travessa do Pasteleiro o rev.º Joaquim Gomes de Jesus. Clerigo que appareça nas ruas é, pelo menos, alvo de chufas da gentalha que enchameia a capital. Protesta contra isto a opinião sensata e illustrada de toda a gente, mas os factos repetem-se apezar d'isso. Que venha sem demora e por qualquer fórma remedio para este mal, é o que todos pedem.

— Continuam agitadissimas as populações littoraes do Algarve, por saberem que se trata de introduzir modificações no convenio da pesca com a visinha Hespanha.

— Tanto em Penafiel como em Freixo d'Espada á Cinta, lavra profunda agitação nos espiritos, motivada pela ameaça da suppressão dos concelhos. A fim de metter-lhes medo, no que o governo é forte, mandou concentrar n'aquellas localidades forças de cavallaria e infanteria, reputando assim as bayonetas e as patas dos cavallos como a rasão mais conveniente da justiça negativa com que pretende passar sobre as regalias das povoações. Cresça o monte, mas que tome o governo e só elle a responsabilidade do que póde succeder,diz hoje um collega.

— Como sabem, está no Supremo Tribunal Administrativo recurso contra a sentença da auditoria administrativa de Braga, que revalidou a escandalosissima eleição da meza da irmandade do Senhor Jezus do Monte, e é relator o sr. conselheiro Julio de Vilhena. Os recorrentes requereram effeito suspensivo ao recurso, e essa questão,que é aqui tratada pelo illustre advogado e brilhante parlamentar,sr. dr. Barbosa de Magalhães, tinha por lei de ser resolvida na primeira sessão do tribunal. Pois ha duas sessões que o sr. Julio de Vilhena não apparece, e nem passou o processo ao seu substituto. Para exemplo dos tribunaes inferiores, é edificante!

— Volta ámanhã para ahi,seguindo depois para a sua casa de Salreu, o nosso illustrado amigo, e muito habil e digno professor do lyceu d'essa cidade,sr. Albino Dias Ladeira de Castro,que aqui esteve na importante commissão de analyse dos livros a adoptar para o ensino secundario.

— Partem tambem brevemente para ahi os nossos queridos amigos e collegas, srs. dr. Barbosa de Magalhães, sua ex.ma familia, e José Eduardo d'Almeida Vilhena.

— O sr. presidente do conselho vae hoje ás Caldas levar a assignatura real os seguintes decretos:

Distribuindo o contingente da contribuição predial do corrente anno economico, na importancia de 3:107 contos para o continente e ilhas, e fazendas alterações que resultam da modificação administrativa dos districtos de Lisboa e Evora.

Promovendo a lente cathedratico da faculdade de medicina da universidade o sr. Lucio Martins da Rocha, pela aposentação do sr. José Epiphanio Marques.

Nomeando archivista da bibliotheca nacional de Lisboa o filho mais velho do grande poeta João de Deus, logar vago desde o fallecimento do sr. Candido da Cunha.

Concedendo á irmandade Nossa Senhora do Rosario e S. Domingos de Gusmão a parte do convento das Donas de Corpus Christi, em Villa Nova da Gaya, que fica ao nascente da rua de Serpa Pinto, para alli se estabelecerem escolas, asylos, hospitaes e outras obras de beneficencia, e a parte restante, que fica ao poente da mesma rua, á camara municipal de Gaya, para alojamento de todas as repartições publicas do municipio.

Aposentando o sr. barão da Costa Ricci, nosso agente financial em Londres. Aposentando o prior de Caparica.

Promovendo á 1.ª classe os medicos navaes de 2.ª classe,srs. Henrique A. H. de Carvalho e José Jorge Pereira.

Promovendo a amanuenses da secretaria do ultramar os tres aspirantes melhor classificados no ultimo concurso feito.

Regulamentos de instrucção primaria e secundaria.

Aposentando o rev.º parocho collado na egreja de S. Nicolau.

Fóra o que se não sabe, e nas surprezas que desagradam geralmente é que este governo é forte.

— São 13, numero fatidico, os concorrentes ao logar de guarda-mór da relação de Lisboa: Affonso Maria Diniz Sampaio, Albano Pinto de Mesquita Carvalho e Gama, Albertino de Pinho Ferreira,Alexandre d'Albuquerque Vilhena de Moura Pegado, Antonio Fernandes de Gamboa da Cunha Rivára, Antonio de Magalhães Mexia Macedo Pimentel Bulhões, Carlos Lopes d'Oliveira e Castro, Estevão Abilio d'Oliveira, João de Caires,João Lopes Carneiro de Moura, José Eugenio d'Almeida Castello Branco, José de Menezes Tovar Faro e Noronha, e Manuel Duarte.

— Addiou para domingo o seu regresso ahi o sr. visconde de Alemquer, dignissimo governador civil d'esse districto. A sr.ª viscondessa ainda aqui fica por alguns dias mais.

— Partiu, com effeito, na quarta-feira á noite para sua casa da Anadia, acompanhado por sua esposa, o prestigioso chefedo partido progressista. Embora a sua partida fosse antecipada e por isso desconhecida, estavam na *gare* do Rocio a despedir-se do eminente e honrado estadista muitos dos seus amigos pessoaes e politicos. Entre outros, vimos alli os srs. conselheiros Eduardo José Coelho e esposa, Augusto José da Cunha, Elvino de Brito, Paes Abranches, Mattoso Côrte Real, Navarro de Paiva, Pereira de Miranda, dr. Celestino Emygdio, dr. Francisco Mattoso, José de Memos, dr. Queiroz Ribeiro, padre Coentro, Augusto Ribeiro, Carlos Ferreira, etc. etc.

— Já concluiram aqui o seu tratamento no instituto bacterologico, o medico d'Alquerubim, sr. dr. José Pereira de Lemos, e seu irmão o rev.º sr. Venancio Pereira, parocho d'Arada, d'Ovar, e uma creada, que tinham sido mordidos por um gato hydrophobo. Vão partir para as suas casas d'ahi.

— Affirma-se ter o sr. Ferreira de Almeida conseguido que escapassem do conselho de ministros uns projectos seus, relativos ás forças militares do ultramar, e que em breve apparecerá a tal respeito um decreto na folha official. Mais affirmam os arautos da marinha que o seu rico ministro já assentou com o da guerra as condições em que devem ser enviadas para o ultramar as forças da metropole e regulou todos os pontos em que a projectada organisação póde implicar com os elementos militares do reino.

— O *Diario* publica ámanhã uma portaria ordenando que os directores, administradores e chefes de todos os estabelecimentos dependentes do ministerio do reino remettam, pela 3.ª repartição da direcção geral de contabilidade publica, até ao dia 30 de setembro, impreterivelmente, os respectivos orçamentos, tanto das receitas como das despezas para o exercicio de 1896-97 devendo aquellas ser avaliadas pelo termo medio dos ultimos tres annos economicos e estas descriptas circumstanciadamente em conformidade com as leis que as auctorisam.

— Os presos do *India*, estão todos apurados para serem remettidos a juizo. A bordo téem-se dado varios conflictos e desordens entre elles, de sorte que o commandante parece que tem mandado prender alguns a ferros, e outros conservam-se de castigo a pão e agua no porão do navio. Ha todos os dias tiroteio com as latas do rancho e com o pão de munição. Emfim,a marinhagem do *India* tem-se visto em calças pardas com os desmandos praticados pela maior parte dos presos que alli encerraram.

— O conselho de administração da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por proposta do director technico, sr. Boyer, acaba de conceder aos seus empregados e operarios do quadro e ás suas familias uma viagem annual.

— Parece que foram mais de 500 os livros apresentados ao concurso de compendios para a instrucção secundaria. Uma insignificancia.

— Annuncia se para breve a publicação do decreto reorganisando as forças militares no ultramar. Lá vera nova trapalhada com certeza.

— O *Diario* publicará ámanhã o edital dos concursos para os logares de professores dos lyceus do reino.

— Foi prorogado até ao dia 5 de setembro o praso para admissão e matricula de alumnos na escola do exercito, praso que terminava no dia 20 do corrente mez.

— O sr. ministro das obras publicas foi procurado por uma commissão de mestres das quatro classes de construcção civil do Porto, que apresenta diversas reclamações contra o decreto sobre os accidentes no trabalho. A commissão era composta de cinco membros, e trouxe para o sr. Campos Henriques uma carta de apresentação do sr. José Novaes.

— Foi hoje assignado o contrato com a companhia do cabo submarino da costa oriental para a reducção das tarifas nos despachos telegraphicos. A reducção começa a vigorar em 1 de setembro proximo.

— Subiu 1|4 o cambio do Brazil. Está a 10 7|8 actualmente.

— Verificaram-se os seguintes despachos de fazenda:

João Baptista Teixeira, mestre da officina de fundição da casa da moeda e papel sellado, licença de trinta dias.

Antonio Augusto de Assis Lopes, amanuense da secretaria da junta do credito publico, promovido, precedendo concurso, ao logar de segundo official.

Bernardo de Figueiredo Ferrão Freire, segundo contador da secretaria do tribunal de contas, licença de sessenta dias.

Jeronymo Braga de Carvalho, Augusto Elizeu de Boaventura e Armando de Seixas Trindade, nomeados para exercerem, pelo tempo de reis mezes, os logares vagos de praticantes da referida secretaria.

Y.

CARTA DE ESPINHO

15 DE AGOSTO DE 1895.

Estamos em plena epoca balnear. A concorrencia de banhistas é extraordinaria. Os cafés e e Chiado regorgitam de frequentadores, e na Assembleia, mercê da extrema delicadeza e grande actividade da sua digna e zelosissima direcção, augmenta consideravelmente a inscripção de associados. Teem havido alli deslumbrantes *soirées*, dançando-se animadamente até á meia noite. A praia offerece os mais agradaveis attractivos n'estas manhãs encantadoras. A colonia hespanhola acha-se representada por formosissimas *niñas* e muitos cavalheiros.

A falta de reducção nos bilhetes do caminho de ferro não permittiu a affluencia da classe média. Foi isto um grande erro da Companhia Real, que bastante fére os interesses de Espinho, que, embora não seja a primeira estancia balnear do paiz, merece, comtudo, mais attenção.

— Tem estado gravemente enfermo, sendo já sacramentado, o sr. dr. Antonio Pinto d'Araujo Ribeiro, um dos mais distinctos medicos do nosso districto. A consternação é geral por tão doloroso facto, visto que o sr. dr. Pinto tem prestado a esta localidade e circumvisinhas, serviços relevantissimos e jámais olvidaveis. Desejamos promptas melhoras a tão illustre homem de sciencia.

Tambem foi accommettido pelo rheumatismo o nosso bondoso amigo e benemerito vice-presidente da Associação de Soccorros, sr. João Francisco da Silva Guetim, cujo prompto restabelecimento egualmente desejamos.

— Chegou hoje um destacamento da policia civil de Aveiro, que, suppomos, fará serviço n'esta praia até 15 de setembro, sendo então substituido. E' constituido por sete dos mais briosos agentes d'aquella corporação, e commandado pelo digno chefe, sr. Lebre, que é alvo de sympathias pelo seu comportamento exemplar e esmerada educação.

— Estreia-se hoje no theatro Alliança a companhia italiana, de R. Lambertini, da qual fazem parte os celebres irmãos Dora e Giorgio Lambertini. Representará a opera *Cavallaria Rusticana*, um vaudeville, uma cançoneta e uma phantasia comico-theatral. Em caso de bom exito, repetir-se-ha este espectaculo no sabbado e domingo,

— Foi transferido para Estremoz o director da estação telegrapho-postal, sr. Antonio Augusto da Silva. O seu excessivo rigor não lhe captou sympathias, e a sua transferencia foi bem desejada. Ficou-o substituindo o sr. Frederico Gabado, que nos parece um excellente cavalheiro e funccionario competentissimo. Torna-se merecedor de expontaneos elogios o serviço dos distribuidores d'esta estação, empregados activos, honestos e bastante considerados aqui.

— Informam-nos de que se projecta effectuar brevemente uma brilhante *kermesse* em beneficio da delegação dos bombeiros voluntarios do Porto, aqui estabelecida, e cujo material já foi encommendado á casa Guilherme Fernandes & C.ª d'aquella cidade.

— Fixou a sua residencia permanente n'esta praia, o sr. dr. Antonio A. de Castro Soares, digno facultativo da associação de soccorros.

— Honrou-nos hoje com a sua visita o insigne calligrapho e nosso prezadissimo amigo, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, director e professor do mais acreditado curso de calligraphia da cidade do Porto.

A. Dias.

A POLITICA E A FINANÇA

Pertence ao nosso presado collega lisbonense *Le Portugal Financier*, o seguinte artigo:

Não vemos que se tenham adiantado em Portugal os processos de administração, quanto ao modo pratico de reorganisar a fazenda publica. N'estes ultimos cinco annos, se as difficuldodes internas teem obstado a que o estado recorresse ao credito, principalmente depois do malfadado emprestimo dos tabacos; se no estrangeiro se topam ainda desconfianças e hesitações para negociar directamente com o governo portuguez, em consequencia da deducção lançada aos juros da divida publica externa, e do que se passou com a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste; n'estes ultimos cinco annos, repetimos, a funcção unica, a cogitação constante dos nossos Turgots de meia plana, tem sido elevar os contingentes do imposto, ou por meio de addicionaes sem baze real d'incidencia, ou creando novas taxas para tornar ainda mais afflictiva a existencia angustiosa das nossas ainda mal desenvolvidas industrias.

Innovações que aperfeiçoem o machinismo tributario, correcção na fórma do lançamento dos impostos directos, conhecimento do valor da materia prima e da sua applicação immediata para se graduar convenientemente a incidencia do imposto indirecto; finalmente nada se estudou, de nada se quiz saber para aliviar o contribuinte, e para tornar mais facil e portanto mais efficaz a arrecadação dos rendimentos publicos.

Já por vezes nos temos referido á exageração tributaria nas barreiras dos generos que entram para consumo de Lisboa. A carne de vacca ou de porco paga 60 réis em kilo, quando nos outros concelhos do reino a fazenda cobra apenas 10 réis. E' verdade que ha os impostos locaes para os municipos, e que uma parte d'aquella enorme tributação é receita propria da camara municipal. Mas não ignoramos tambem que a policia e a guarda, que dependem exclusivamente do ministerio do reino, recebem o soldo dos cofres do municipio, absorvendo esta despeza uma parte importante das receitas arrecadadas na barreira.

Manter uma taxa tão elevada n'um genero de primeira necessidade, equivale a não querer que as classes operarias façam uso de generos aconselhados pelos hygienistas, resultando da má qualidade dos alimentos as anemias e tuberculoses, que, conforme a estatistica, se vão desenvolvendo d'um modo assustador. Mas para esta circumstancia essencial ninguem repara, e tanto que em principios de 1893 para saldar o *deficit* orçamental que, como a phenix da fabula, renasce constantemente das proprias cinzas, se alvitraram ahi novas aggravações ao imposto do consumo, e isto por se suppôr que ellas não levantariam clamores, nem encontrariam resistencias.

Sendo, pois, o imposto geral sobre a carne de 10 réis em kilo, podem computar-se os onus locaes em mais 20, o que prefaz a totalidade de 30 réis, ou seja metade do que se paga nas barreiras. A differença reverteria a favor do consumidor, e se a camara nos seus talhos, quer fixos quer ambulantes, se provesse de gado comprado de conta propria e mandado abater no matadouro, em vez de o comprar á especulação, com o que perde parte dos beneficios que devia proporcionar ao publico, estamos certos, que os habitantes da capital teriam a louvar-lhe a iniciativa, em vez de se verem sacrificados á rotina, que os esfola e não lhes permitte allivio algum na questão magna das subsistencias.

Isto quanto á administração municipal. Com referencia á fazenda publica, nada tem melhorado as finanças. Addicionaes sobre a contribuição predial, addicionaes sobre a renda de casas, taxas enormes lançadas á sumptuaria, como se quem a paga não o ocorresse directamente para a alimentação de varias industrias, aggravação da collecta industrial, que chegou ao verdadeiro diapasão. Novos acrescentos ao imposto do sello. Augmento dos salarios judiciaes. Finalmente não se legisla n'este paiz, não ha acto algum de dictadura, em que não se exijam do povo novos sacrificios, como se não estivessem bem esticadas as cordas fiscaes e o paciente podesse ainda com novos augmentos tributarios.

E no entretanto, o estado consente ou auctorise a organisação de fortes syndicatos para a exploração exclusiva de industrias que estavam sendo exercidas por emprezas particulares. Primeiro vieram os alcooes. Depois foi o monopolio dos trigos, que é o *complot* mais atroz de que ha memoria. Em seguida surgiu o exclusivo do fabrico dos phosphoros e da isca. Agora falla-se do monopolio dos cabedaes. A'manhã não sabemos o que mais virá, porque todos querem enriquecer, embora o consumidor seja sacrificado e o estado pouco ou nada lucre com a mudança de regimen.

Quando se porá ponto final n'esta derrocada? Ninguem póde prevel o, porque a situação corre azada para negociantes, em que a especulação medra e o paiz perde. Concessões gratuitas de terrenos na Africa, concessões gratuitas de exclusivos no continente e nas colonias, concessões de interpostos a estrangeiros sem que o thesouro participe dos lucros, vae em tudo uma razia por esse reino fóra, e cada vez as finanças se reduzem mais, como se todos tivessem pressa de rasgar e apropriar-se para seu conforto pedaços da tunica com que a nação ainda occulta uma parte da sua nudez.

Tem sido este o resultado da policia adoptada n'estes ultimos tempos, pondo em evidencia a fraqueza dos nossos governos, que para terem o apoio dos magnates partidarios carecem de repartir com elles a pitança que devia opulentar os cofres do estado. A actividade particular foi comprimida e atrophiada pelos capitaes associados. Em vez da liberdade do trabalho, campeia o privilegio da opulencia. E em quanto a multidão anonyma conclama na praça publica contra o jesuitismo, que não encontra no seu caminho, a finança vae explorando a credulidade dos párias, locupletando-se com concessões magnas, que augmentam em vez de attenuarem a penuria do thesouro.

De maneira que em logar de Turgot ou de Necker, temos em scena mr. de Calonne, cuja carreira ha de terminar por a confissão publica dos seus erros economicos, deprecando a final e no momento da sua queda, para que se tomem providencias, afim de que «se repare o edificio arruinado para prevenir o seu desabamento.»

Oxalá porém que não seja já muito tarde para a restauração dos nossos recursos financeiros.

VIOLENCIA OU LEI

E' d'um prezado amigo nosso, caracter integro, verdadeiro patriota, o artigo que segue:

E' inacreditavel a audacia do sr. João Franco; mas muito mais inacreditavel é ainda o desmembramento, o desleixo, a incuria e o indefferentismo com que o paiz a tolera.

Acaba s. ex.ª de dar o ultimo golpe na autonomia de alguns concelhos, cerceando e esbulhando-lhe os seus direitos e regalias, gozados sem interrupção ha tantos seculos. Desejavamos que s. ex.ª nos explicasse pelos orgãos officiosos da sua imprensa, quaes as economias ou beneficios que resultam para o paiz da suppressão dos concelhos. Crêmos que de tal decreto nem economias, nem beneficios a nação poderá auferir, o que com facilidade demonstraremos. E, se mesmo da eliminação rezultassem algumas vantagens para o thezouro publico, parece-nos que seria o ultimo recurso de que o governo deveria fazer uso.

Da suppressão dos concelhos, apenas podem resultar descontentamentos entre os povos. Necessariamente e como conclusão logica, ha de resultar o tornar-se esta questão, uma questão politica; porque actualmente os regeneradores estão no poder, cerceam os concelhos inimigos para locupletar os amigos; ámanhã, n'uma época que, por certo, não deverá vir muito distante, cahe o actual governo, é substituido por qualquer dos grupos militantes, ver-se-ha este, logo que suba ao poder, compellido pelos seus amigos, a dar-lhe os direitos e as regalias extorquidas, victimando aquelles, para poder engrandecer estes; porque a vingança é o prazer dos Deuses. Eis aqui já demonstrado um dos grandres defeitos da suppressão dos concelhos, e talvez um dos mais perigosos; porque com este poderá perigar a ordem publica. Tentemos apreciar a questão pelo lado economico para o thesouro.

No concelho existe apenas um empregado pago pelo Estado, o escrivão de fazenda, este é addido a qualquer repartição districtal, quem sabe, por quanto tempo, com o seu vencimento; logo essa pequena economia é em parte mais ou menos compensada com a perda na contribuição industrial; por que supprimido o concelho, cessa logo o augmento do 10 °|° decretado por esse facto. Todos os mais empregados do concelho são pagos pelos cofres municipaes, quer dizer pelos municipaes; ora na verdade é inqualificavel o attentado ou violencia praticada pelo governo para com os concelhos; pois querendo elles pagar todas as suas regalias, é absurdo promulgar uma lei que lh'o possa prohibir; por que a lei baseia se na razão, e nunca na violencia.

No estado de decadencia a que chegou o paiz, é urgente que todos os portuguezes se compenetrem da necessidade de se proceder a economias.

Mas de medidas, como a decretada ultimamente pelo governo, supprimindo os concelhos, apenas resultam os descontentamentos dos povos, a sua excitação, e como consequencia a perturbação na vida productiva do paiz, e d'aqui á desordem, á anarchia, e afinal ao abandono do trabalho, (que é a unica alavanca e o maior motôr para qualquer nação poder prosperar e progredir), dista apenas um passo.

Poderia o governo, antes de lançar mão do recurso da suppressão dos concelhos, decretar que deixaria de concorrer com o terço para as suas estradas, ou para quaesquer outras despezas, que com verba alguma os subsidiaria, e que apenas contrariam com os seus proprios recursos para poderem viver. Seria isto muito mais equitativo, e sendo assim, os que não podessem viver com os seus proprios recursos, naturalmente elles proprios se extinguiriam. Não podemos concordar com a opinião de alguns jornalistas—que teem razão de existir concelhos minusculos, colhendo este argumento, que se nos affigura inspirado pelo egoismo, e exclusivamente baseado na absorpção do grande pelo pequeno, pelo mesmo motivo apenas só teriam razão de existir, os grandes argentarios ou potentados. Cada um governa-se segundo as forças de que dispõe, e é injusto e arbitrario alguem querer governar-lhe em sua casa. As principaes normas do progresso e de boa administração é a descentralisação; é pelo menos este o exemplo que nos dão as nações mais adiantadas; infelizmente em Portugal, pratica-se o contrario, centralisa se, caminhando-se a passos agigantados para o absolutismo.

O paiz adormecido, ha de necessariamente acordar, e oxalá que a explosão produzida por este motivo não seja horrorosa, e de consequencias gravissimas. Segundo os bons principios de direito, e como é preceituado por algumas leis—A lei é estabelecida em utilidade da quietação, e socego publico. Ora: tendo o sr. João Franco com a publicação do seu decreto, supprimido alguns concelhos e retalhado a quietação e o socego publico, eis uma razão fortissima para elle ser revogado. Dizem mais alguns diplomas legislativos:—São inadmissiveis nas leis as contradicções. Apreciando por esta forma o decreto do sr. João Franco, vemos que está em completa contradicção com o Codigo Administrativo publicado pelo governo em 2 de março do corrente anno.

*

Preceituando o novo codigo administrativo no paragrapho 2.º do seu artigo 2.º—«São concelhos de 2.ª ordem aquelles que, sem gravame para os seus municipes, se possam sustentar, ou porque a distancia e a difficuldade de communicações com a séde da comarca assim o aconselhem»—e havendo no Alemtejo já alguns concelhos extinctos, que estão ao abrigo d'estas disposições, o governo entendeu dever supprimir outros nas mesmas condições!

Na verdade custa a comprehender, como o actual governo promulga um decreto, e passados pouco mais de tres mezes, o deroga por um outro.

Perguntamos, o paragrapho 2.º do artigo 2.º do Codigo Admistrativo já está derogado pelo decreto publicado no *Deario do Governo*, de 15 do corrente? Continuando o governo a persistir n'esta completa desorientação, sem duvida, muito brevemente não haverá um unico cidadão, que comprehenda as leis do seu paiz, e como consequencia virá a confusão em todos os ramos de serviço publico. Succederá então que não se entende a lei, não se poderá respeitar e acatar, e o resultado será a desordem e a perturbação na vida do paiz, e podendo com facilidade este chegar á revolução. Brevemente nos baterá á porta o peior e maior implacavel inimigo da ordem, e era com este que o governo mais se deveria occupar—a fome.

As producções de todos os generos principaes e necessarios á vida, vão escaceando e encarecendo, isto sem duvida, devido ás terras estarem fatigadas. Logo que este implacavel inimigo nos bata á porta, não poderá o governo contar, como o faz actualmente para a suppressão dos concelhos, com as espingardas dos seus soldados; por que elle não as respeitará, e avançará, a despeito de tudo, para conseguir o meio de applacar os seus soffrimentos.

Parece, que quando o paiz está esperando tal hospede, o governo deveria preparar-se para o defender (como é o seu indiscutivel dever) e não provocar a desordem e o descontentamento no seio dos povos, com medidas que nenhum resultado pratico dão, e que apenas servem para satisfazerem o orgulho e interesses de alguns amigos da actual situação.

E' injusto e ridiculo por conseguinte, o que diz o governo, que supprimindo alguns concelhos se inspirou na economia dos povos. Mais que demonstrado está, que não foi a este motivo que o governo obedeceu, mas exclusivamente para satisfazer os seus amigos. O plano do governo é já sobejamente de todos conhecido. Primeiramente ensaiou a sua reforma administrativa em tres districtos do paiz, distantes estes uns dos outros, afim de não poderem os povos combinar entre si, tão facilmente, os meios de resistencia e de defeza. Contra a astucia, emprega-se a astucia. Os concelhos offendidos deveriam, por todos os meios ao seu alcance, procurarem a alliança entre elles, pois é d'ella que sáhe a força. Persistencia e mais persistencia, nunca abandonarem a lucta; pois creiam que o plano do governo obedece em ir pouco a pouco procedendo á classificação dos concelhos, para d'esta maneira os isolar, e vendo se é possivel fazer com que os offendidos vão esquecendo e socegando. E' necessario pois, que a resistencia pacifica continue sempre, e quando o governo supprimir o ultimo concelho, os primeiros e todos os mais alliados, ainda estejam resistindo e protestando; só assim poderão conseguir fazer recuar este governo fatal, e cremos que ainda mais fatal para a monarchia. Consta-nos que em alguns concelhos estão installadas commissões de resistencia e de vigilancia; deveriam todas unirem-se, e n'aquelles aonde não existem, nomearam-se, afim de conjunctamente, protestarem e poderem, sem hesitações, acompanhar o governo nos seus ardis. Emfim não existem razões de ordem alguma, que desculpem o governo do iniquo attentado que praticou, aniquilando concelhos e desmembrando outros. Os concelhos queriam gosar a sua autonomia, eram elles que a pagavam, tinham os seus direitos adquiridos, não deveria haver poder algum que lh'os extorquisse. E alem d'isto não poderia o governo esperar pela abertura das côrtes?

Procedendo assim, acobertar-se-hia com a sancção legislativa. Mas o sr. João Franco gosta de provocar a reacção, provoca-a; por que está convencido, que no povo portuguez só existe o indeferentismo a despeito de tudo.

Sem a menor hesitação pode assegurar-se que o governo praticou um attentado, esbulhando os concelhos das suas regalias, e por este motivo deduz-se com facilidade, que o decreto publicado no *Diario do Governo* de 15 do corrente mez, supprimindo alguns concelhos e alterando outros, é uma violencia, e nunca deverá ser considerado pelo paiz como uma lei.

Mourão, 26-7-95.

J. M. C. Vasconcellos Gusmão.

PELO ESTRANGEIRO

Nova opera.—O maestro brazileiro Carlos Gomes, por occasião da sua recente visita a Lisboa, recebeu de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia de Orleans pedido para escrever uma opera de assumpto portuguez. De boa mente o illustre compositor prometteu satisfazer a tão captivante desejo. Carlos Gomes, á data das ultimas noticias do Brazil, achava-se no Rio de Janeiro para receber o libretto do sr. Lopes de Mendonça, sob o titulo de *O Genio do Oriente*, cujo assumpto é as conquistas portuguezas e as viagens de *Vasco da Gama*. Entre as muitas e curiosas polemicas que o publico sustenta entre si, em fórma de cartas, nas columnas dos jornaes inglezes, uma das que mais chamou a attenção esta ultima semana, é a inserta no semanario *Tit Bits*. Versa sobre se as mulheres, devem aformosear-se artificialmente.

Em Inglaterra é limitadissimo o numero das mulheres que se pintam e está mal visto o costume de usar enfeites. A opinião da maioria dos leitores de *Tit Bits*, que tomaram parte na polemica é, comtudo, que as mulheres devem pintar-se e usar toda a especie de enfeites, sempre que d'esse modo façam realçar a sua belleza ou disfarcem defeitos e fealdades.

—Para aformosear o aspecto do mundo e tornar mais agradavel a vida—disseram uns.

—Para que a contemplação perpetua de rostos bellos melhore a raça e acabe por a tornar perfeita—responderam outros.

A maioria, porém, teve um argumento perfeitamente inglez e bastante convincente no seu paiz a favor do uso de enfeites, não só pelas mulheres, como pelos homens. O argumento é que produz mais dinheiro ser formosa ou lindo que feia ou feio e que, portanto, é licito e conveniente procurar por meios artificiaes os encantos que nega a natureza aos infelizes e que realmente contribuem, e não pouco, para lhes abrir o caminho da vida.

Poemas Barbaros.—Um dos ultimos numeros da *Revue des Deux Mondes* publicou um interessante estudo biographico e critico sobre o grande e altivo poeta dos *Poemas Barbaros*. E' Leconte de Lisle em pleno intimo. Reproduz, o alludido estudo, algumas notas encontradas entre os papeis do illustre poeta, notas muito curiosas e psychologicas. Em termos incisivos e breves, exprimem a opinião sobre os escriptores seus contemporaneos. Escusado será dizer que essas notas não eram destinadas á publicidade e que traduzem, portanto, a opinião particular do eminente poeta.

Eis algumas d'ellas:

«*Lamartine*:—Imaginação abundante, intelligencia dotada de mil desejos ambiciosos e nobres mais do que aptidões reaes. Natureza de eleição. Artista incompleto, grande poeta de acaso. Deixou atraz de si, como uma expiação, uma turba de espiritos abortados, cerebros liquefeitos e corações de pedra, miseravel familia de um pae illustre.

Alfredo de Musset:—Poeta mediocre, artista nullo, prosador muito espirituoso.

Victor Hugo:—O maior poeta lyrico conhecido. Excessivo em tudo, pueril e sublime, inexgotavel em imagens esplendidas e incoherentes, sonhador maravilhoso, com extraordinarias lacunas intellectuaes.

Ponsard:—Versificador pelintra, exportado da provincia. Pesado, desastrado, vulgar. Inventado por Janin, Lireux e outros contra Hugo.

Louis Bouillet:—O ultimo romantico da escola orthodoxa. Sem originalidade lyrica ou dramatica, mas tendo escripto aqui e acolá bellos versos. Esquecido, talvez injustamente.

Baudelaire:—Muito intelligente e original, mas de uma imaginação curta, com pouco folego. Arte muitas vezes desastrada.

Theodoro de Banville:—Espirituoso, amavel, benevolente, artista habil, brilhante, mas superficial.

Augusto Barbier:—Um carneiro vestido com a pelle de um leão, que nos *Jambos* lhe assentava realmente bem, mas por tal fórma esfarrapado nas suas ultimas poesias, que não póde haver illusões sobre a natureza do animal. Todavia, escreveu belissimos versos no *Il pranto*, muito superior aos *Jamos* e por isso mesmo infinitamente menos conhecido.

Alfredo Vigny:—Um grande e nobre artista, apesar de frequentes desfallecimentos de expressão. Viveu sempre isolado, pobre e digno, fiel até o fim á unica religião do Bello.

Theophilo Gautier:—Excellente poeta, excellente escriptor. Posto de parte com grande injustiça.

Beranger:—As suas canções de circumstancia e o seu Deus de botequim philantropico, tudo isso esteve em moda e como tudo quanto esteve em moda, tudo isso é poeira hoje e para sempre.»

Apreciações d'estas, para um espirito como Leconte de Lisle, parecem-nos pouco lisongeiras e sem originalidade. Umas peccam por injustas, como facilmente se reconhece; outras são por demais communs e não seria preciso o talento de tão grande poeta para as emittir.

Umas das partes interessadas do estudo da *Revue des Deux Mondes* é a historia das relações entre Leconte de Lisle e Victor Hugo. Cousa notavel, este ultimo, para elogiar aquelle, nunca sahiu das formulas banaes e insignificantes que prodigalisava a todas as mediocridades por benevolencia ou por desdem.

Leconte de Lisle mostrou-se sempre persuadido de que Victor Hugo nunca lêra os seus versos e que ajuizava d'elles pelo que ouvia dizer ou por fragmentos lidos ou ouvidos por acaso. Por isso nenhum orgulho tirava dos narizes de cera extraordinarios e impessoaes que Victor Hugo, com aquelle seu ar pachorrento lhe dirigia. Alguns para amostra:

... Estes *Poemas Barbaros* foram escriptos com uma penna atheniense. Sois um dos que pulsam á grande lyra. Leio-vos, caro poeta, o que é dizer-vos que estou commovido e extasiado e que a minha mão procura a vossa.

... Considero o vosso livro magnifico. Leio e medito. Vós traduzis Sophocles como Sophocles vos traduziria.

Caminhamos para o mesmo alvo, gritemos: Luz! Luz! levantemos no horisonte e na aurora o estandarte ideal. Tal é a vossa funcção, verdadeira funcção sacerdotal, digna de um generoso e profundo espirito como o vosso.

... Sois um Mestre e as vossas palavras commovem-me profundamente. Sinto o meu pensamento em unisono com o vosso, e isso é uma doçura e um orgulho para mim.—*Victor Hugo*.

O imperador Guilherme na Inglaterra.—Depois de se ter despedido de sua avó, a rainha Victoria, o imperador Guilherme da Allemanha partiu com o conde de Londsale para o castello de Lowther, no Cumberland, onde, durante quatro dias, se entregará á caça. Lord Londsale, que é enormemente rico, fez prodigiosos preparativos para receber o seu imperial hospede. Antes de retirar de Cowes, o imperador assistiu á partida da esquadra allemã, que obteve grande exito entre os inglezes. A unica coisa que podia ser censurada aos marinheiros allemães, era não terem os rostos tão bronzeados como os seus camaradas inglezes.

Morte de um principe frade.—Morreu no convento de Buiron, (Wurtemberg) o principe Edmundo de Radziwill. Era frade beneditino e tinha nascido a 6 de setembro de 1842. Representou no Reichstag de 1874 a 1881, na qualidade de membro do centro, a circumscripção de Beuthen-Tarnswitz. O seu irmão mais velho é o principe Fernando, deputado ao Reichstag (fracção dos polacos) e membro hereditario da camara dos senhores. Um outro dos seus irmãos faz parte da Companhia de Jesus.

O castello de Amboise.—A *Art Français* informou que o duque de Aumale tencionava comprar a seu sobrinho, o duque de Orleans, o castello de Amboise, afim de o mandar restaurar e converter em museu. O *Figaro*, transcrevendo esta noticia, incita o principe academico, a quem as questões de arte e de historia nunca são indifferentes, a que adquira tambem o de sua irmã a princeza Clementina de Saxe-Coburgo-Gotha, um monumento situado nas proximidades do alludido castello e que se encontra em risco de eminente desmoronamento. O monumento referido é uma especie de torre, com uns quarenta metros de altura, conhecida pelo nome de *Pagode de Chantelup*. Sob o ponto de vista artistico, o seu valor é contestavel mas, em troca, offerece grande interesse historico.

O *Pagode de Chantelup* é o ultimo vestigio do magnifico castello que possuiu n'aquella localidade a familia de Choiseul e que havia sido mandado levantar pela princeza dos Ursinos.

Frederico Engels.—O amigo, collaborador e editor de Karl Marx deixou de existir. Nascera em 1819 e pertencia a uma familia remediada. Entrou cedo na agitação politica de meiados d'este seculo. Cedo, tambem, começou a experimentar as agruras das perseguições. O *Manifesto do partido communista*, de 1848, obra sua e de Marx, foi o ponto de partida para a creação da *Internacional*.

Na historia do socialismo, o nome de Engels está estreitamente ligado ao de Karl Marx. Mais feliz que este poude, comtudo, assistir á ortraordinaria propagação das doutrinas communs.

O «spleen»—Carta de um suicida.—Matou-se ha dias n'um quarto de hotel de Charing-cross, em Londres, o alumno da escola militar de Wolwich, Henrique Clarkson Maclean, de dezenove annos, filho do major-general Henrique John Maclean. Um inquerito a que se procedeu, revelou que o suicida tinha deixado a carta seguinte, dirigida ao *coroner*:

«Desejo que se comprehenda claramente que eu não sou o que se chama *temporariamente alienado* e que ponho fim á vida depois de muitas semanas de profundas reflexões. Cuido não ter de justificar as minhas acções a não ser ao meu Creador, mas a minha mãe e ao pequeno numero d'aquelles que me estimam vou dizer as rasões que em mim actuaram. A primeira é um estado de covardia absoluta e de desespero. Ha só uma coisa n'este mundo que me tornaria perfeitamente feliz, e essa coisa esperança alguma me resta de obter n'este mundo. A segunda causa—e eu bem desejaria que fosse a unica—é a seguinte: arruinei absolutamente a minha vida propria, mas graças a Deus, pelo menos que eu saiba, não fiz moralmente mal a ninguem (n'aquillo que a Biblia chama offender o seu proximo).

Mas não tinha a certeza de que poderia viver ainda cinco annos sem o fazer, e por essa razão só, embora não existisse a primeira, matar-me-ia. Quanto ao terrivel golpe com que vou ferir minha mãe e o pequeno numero d'aquelles que me estimam, eu bem avalio; foi a unica coisa que quasi me fazia mudar de resolução, mas ao menos ella é final e vale mais do que uma longa série de desgostos e de deshonra. Espero que elles viverão para me perdoar e talvez esquecer-me. Possa Deus, na sua infinita misericordia, perdoar-me o que eu vou fazer.—*Harry C. Maclean*.

Apesar d'esta carta, o *veredictum* do *coroner* foi o seguinte: suicidio durante um accesso temporario de alienação mental.

Padres guerreiros.—Os jornaes de Guayaquil (Equador), relatam curiosos episodios da guerra politico-religiosa actualmente travada entre clericaes e liberaes. Um grupo de revolucionarios atacou Portoviejo, capital da provincia de Manabi, e quiz apoderar-se do bispo Schumacher. Este, rodeiado de 200 homens de linha e de alguns padres, defendeu-se valentemente e repelliu os assaltantes, cujo chefe foi gravemente ferido. Dois padres foram mortos e o bispo recebeu tambem um grave ferimento.

A pacificação do Rio Grande do Sul.—Annunciou ha dias o telegrapho que estava resolvida a questão da paz no Rio Grande do Sul. Os jornaes estrangeiros publicam tambem um telegramma de Buenos-Ayres, dizendo que as negociações entaboladas entre o governo brazileiro e os insurgentes do Rio Grande do Sul foram emfim coroadas com o melhor resultado, firmando-se a paz. Está, portanto, terminada uma guerra que durava ha dois annos e meio e que custou, segundo declarações auctorisadas, 15:000 homens de parte a parte, e que forçava o governo brazileiro a manter 25:000 homens de tropas de operações n'aquelle Estado, compromettendo gravemente o credito e a estabilidade das actuaes instituições do Brazil. Oxalá tão excellente noticia não venha a ser desmentida.

A politica balgara.—Segundo os jornaes de Sophia, a reconciliação dos dois grupos liberaes anti-russos, isto é, dos estamboulovistas e dos radoslavovistas, é um facto incontestavel. A morte de Stambouloff pôz fim ás questões pessoaes que existiam latentes. Diz-se que tomou a direcção do partido M. Petkof.

---

185 **FOLHETIM**

Henrique Perez Escrich e Francisco de P. Entraal

MAGDALENA

DECIMA 3.ª PARTE

DESENLACE

VI

Projectos de casamento

— Dize-me, filho, não tem sido a maior aspiração da tua vida o unireste para sempre a Alexandrina?

— Sim, meu pae.

— Pois bem: se André quer ter a bondade de nos acompanhar, tua mãe e eu vamos visital-a agora mesmo e referir-lhe o que se passa.

— Tanta honra... proferiu André.

— Cuidado, André, que não sei se dirá o mesmo quando lhe pedir para meu filho a mão de sua irmã.

— O mesmo, o mesmo! exclamou o artista.

—De passagem, accrescentou o barão dirigindo-se a Magdalena, visitarei a tua casa.

— Como quizeres, Anselmo.

Um quarto de hora depois, dirigiam-se todos á sala de armas para se despedirem de Mendoza e visitar Moran antes de partirem para a *plazuela* do Progresso. Quando chegaram, Mendoza passeiava pela sala com ar reflexivo.

— Como está Moran? perguntou-lhe Magdalena.

— Examinei novamente a ferida, e posso assegurar-lhes que não é tão grave como em principio julguei; mas inquieta-me muito a febre. De vez em quando falla, ri, murmura, e delira de tal modo que o seu cerebro parece achar-se em estado de demencia. A estas horas saberão tudo, diz elle, os meus amigos conhecerão as minhas infamias... perderei o meu credito e o meu nome. Depois grita e enfurece-se; fallava-me da senhora, de Alexandrina, de Rodolfo, de todos que directa ou indirectamente teem tomado parte nos successos da sua vida.

— De modo que, disse o barão, a presença de um sacerdote não se torna absolutamente necessaria?

— Creio que não: a enfermidade de Moran fez uma mudança repentina.

— Infeliz homem! murmurou Magdalena.

Paulo inclinou a cabeça com verdadeiro pezar. O infortunio do seu inimigo tinha lhe applacado ou antes extinguido a colera e o odio. O barão estava pensativo.

— Perdoemos-lhe os seus erros, continuou Magdalena, e compadeçamo-nos da desgraça que o espera.

— Vamos, vamos, disse o barão.

E despedindo-se todos de Mendoza, que estava ao lado do enfermo, foram metter-se na carruagem que os esperava. Simão Paschoal sahiu tambem para arranjar os seus negocios, visitar os seus inquilinos, e ter tudo completamente disposto para o dia em que tivesse de ir estabelecer-se em casa do barão. Quando chegaram á casa d'Alexandrina, esta, que conhecia os passos de Paulo, correu a abrir a porta, radiante de alegria; mas avistando o barão e Magdalena, inclinou a fronte e sentiu o rubor tingir-lhe as faces. Anselmo, que não a conhecia, ficou admirado de tanta formosura. Magdalena abraçou-a e beijou-a.

— A Providencia compadeceu-se de nós. De hoje em diante serás minha filha e minha irmã. Quero unir-te ao que mais amo n'este mundo, para atrahir-te mais ao meu coração.

— E' então certo o que André me disse esta noite? exclamou Alexandrina tremula de jubilo.

— Aqui tens Anselmo Iradier, o capitão do *Poderoso*.

— Creio que posso abrir os braços, disse o barão, e receber n'elles a que ha de ser minha filha?

Magdalena, Alexandrina e o barão abraçaram-se ternamente. Anselmo, que tão habituado estava ao fausto dos palacios de Londres e ao luxo da sua casa, não deixou de encontrar novos encantos no modesto domicilio dos dois irmãos. Os vazos de flores que adornavam as janellas, a singela mobilia que decorava a sala, o piano e as niveas cortinas de casa davam áquella modesta habitação todas as apparencias de um sanctuario. Depois de expandirem a sua alegria, sahiram e foram visitar a casa de Lourença. Angela chorou de alegria, e recebeu até nova ordem alguns bilhetes do banco, que Anselmo deu a sua esposa com o fim de ajudar a sustentação d'aquelle piedoso asylo. Em seguida regressaram todos a casa do barão.

— Quer dispensar-me um obsequio? disse André.

— Os que quizer, meu amigo.

— Ceda-me a carruagem por algumas horas.

O barão ordenou ao cocheiro:

— Faze o que te mandar este senhor.

André apertou a mão do seu protector e entrou na carruagem.

— A' inspecção de vigilancia de Chamberi, disse André ao cocheiro.

Quando viu partir a carruagem, o barão disse comsigo:

— André é incansavel. Que irá fazer á inspecção?

E em quanto o artista se ausentava, retirou-se preoccupado e pensativo para junto de Magdalena.

VII

A ultima visita

A carruagem atravessou as ruas da capital e entrou na estrada, deixando á direita o asylo das irmãs da Caridade. Estava alli a pobre Anna, cheia de fé, de abnegação e de piedade. Anna, a quem André já não via, e que só abandonava os seus deveres para orar na solidão do cemiterio pela alma de Julião. André espreitou pelo postigo, exhalou um triste suspiro, fitou no edificio, quasi occulto entre as arvores, um olhar intenso, e murmurou com voz commovida:

— Já não ha felicidade para mim!

Quando André sahiu do marasmo que a recordação da pobre Anna lhe havia produzido, orientou-se do sitio em que estava e avistou a casa onde tinha morrido Julião, o infeliz que acceleara a morte com as dissipações, com as grandes dôres d'alma, com as terriveis impressões que acompanham sempre uma vida livre e tempestuosa.

— Páre ahi, gritou André ao cocheiro quando viu a carruagem passar por diante da casa.

E apeou-se. Aporta da casinha de campo que Julião habitára, estava aberta de par em par. Da rua avistava-se o jardim, arido, despovoado, secco, como todos os jardins em novembro. André atravessou o vestibulo, chegou ao jardim sem ninguem o estorvar, e debaixo de uma arvore avistou dois velhos, dois pobres desamparados d'alma, que sentados em attitude triste e pensadora, pareciam ser victimas d'uma dôr profunda. Eram Martha e Bruno. A infeliz mãe levantou-se ao vêr um dos que haviam tributado a ultima homenagem de commiseração e piedade ao cadaver de seu filho, e foi ao encontro de André banhada em lagrimas. O artista abraçou-a ternamente, Bruno approximou-se tambem, dando-lhe a mão sem dizer palavra.

— Passando por aqui, disse André, desejei saber noticias suas.

— Deus lhe pague, André. Que noticias me dá de D. Magdalena?

— Está perfeitamente, respondeu o musico, não querendo contar-lhes o acontecido.

— Suspeitava acaso da nossa partida?

— Pois sáhem de Madrd?

— Sahimos; temos soffrido muito aqui, respondeu Bruno. Além de que, as recordações acabariam de despedaçar-nos o coração. O doutor Mendoza aconselhou-nos, ha tempo, que sahissemos de Madrid, e hoje obedecêmos lhe.

— E para onde vão?...

— Para uma aldeia da Alcarria.

— E o commercio?

— De que nos serve augmentar a nossa fortuna e passar a vida trabalhosa, se nos falta o nosso filho?

André inclinou tristemente a cabeça. Martha começou a chorar amargamente com o rosto occulto entre as mãos, e Bruno afastou-se por entre as arvores. André não sabia como acalmar a justa dôr d'aquella infeliz mãe.

— Que falta tem a expiar esta familia, disse elle comsigo, para ser castigada d'este modo?

— Não sei, disse Martha por fim, se terei tempo e coragem para despedir-me de D. Magdalena, do sr. Paulo, do sr. Mendoza, de todos, em fim, que assistiram ao meu adorado filho nos seus ultimos momentos.

— Ainda que podesse, não deveria fazel-o. Quando se mitigar a justa dôr que a dilacera, quando o tempo desvanecer ou atenuar com o seu impalpavel sopro as saudades que a martyrisam, todos nos apressaremos a visitar, ainda que seja de passagem, os que hoje estão sendo victimas da fatalidade e da desgraça. Agora, se lhe podermos ser uteis na capital, disponha de nós.

— Muito agradecida, sr. André; o seu generoso offerecimento alivia-me certamente de um grande pezo. Abandonando a côrte, levávamos o sentimento de ter de deixar por algum tempo em poder de estranhos os restos de meu filho.

— Eu cuidarei delles como se fossem as cinzas sagradas de minha mãe.

— Isto será temporariamente, porque d'aqui a algum tempo o cadaver de meu filho será transportado para a aldeia em que residirmos.

— Então não tencionam voltar?

—Não, sr. André; tanto Bruno como eu já escolhemos a terra onde passaremos o resto da vida e onde ficarão as nossas cinzas. Feliz o dia em que se possam unir com as de Julião!

— Triste é o dever de que me encarrego, minha senhora; mas prometto cuidar do cadaver de Julião, e depois acompanhal-o para o ponto que me fôr designado.

Martha chorou novamente, e tirou do pescoço um cordão com uma chave, que entregou a André.

— E'... disse ella.

— Supponho, respondeu André interrompendo-a.

— A chave do ataúde em que elle descança.

André repetiu a sua promessa.

— Quando é a partida? perguntou querendo variar a conversação.

— Hoje mesmo.

Pouco depois, André abraçou a pobre Martha, despediu-se de Bruno, e sahiu com o coração torturado e o espirito cheio de idéas tristes.

(Continua.)

Os sabios.—A dar credito aos trabalhos archeologicos de um sabio allemão, o sr. Boetticher, outro sabio allemão, o illustre Schlimann, equivocou-se singularmente quando julgou encontrar Troya no local de Hissarlick. O sr. Boetticher pretende demonstrar que Schlimann enganou-se a um tempo quanto á natureza dos objectos encontrados e sobre o seu verdadeiro destino, commentando n'esse particular equivocos jocosos. Schlimann, por exemplo, designa vasos em fórma de cholina e munidos de dois ou tres tubos com o nome de *mamadeiras para os nénés de Troya!!!* Em realidade, diz Boetticher, esses vasos providos de tubos multiplos eram destinados a offerecer sacrificios a muitos deuses a um tempo para evitar os ciumes d'esses grandes personagens!!!!

A exposição de Berlim.— A commissão executiva da proxima exposição de Berlim, a que já nos referimos, comprou ultimamente um vasto terreno na proximidade dos theatros e da parte antiga de Berlim, com o fim de o transformar em um lago, no qual todos os typos dos navios de guerra allemães, reduzidos nas suas proporções, serviriam para demonstrar as manobras feitas em tempo de paz e em tempo de guerra. A construcção d'estes navios será feita sob a direcção de officiaes de marinha.

Duello de morte entre mulheres. — Principiou esta semana nos tribunaes do Mexico um processo, que vae causar profunda sensação. Uma mulher chamada Izabel Hernandez é chamada á responsabilidade por ter matado em duello uma das suas rivaes, Rosa Gusman. Parece que Izabel se tinha apaixonado por um homem que, aborrecido d'ella, começara a cortejar Rosa. As duas mulheres tinham-se encontrado na rua, ha dois mezes, approximadamente; tiveram uma altercação violenta e finalmente resolveram liquidar a pendencia n'um duello a punhal. Esse duello teve effectivamente logar, obedecendo a todas as regras e, depois d'uma lucta encarniçada, Izabel terminou por matar a rival. Foi immediatamente presa, bem como uma outra mulher, que tinha fornecido os punhaes. Esta é tambem julgada como cumplice.

Os caminhos de ferro no Brazil.—Em 31 de dezembro do anno findo, havia em exploração no Brazil 12:064 kilometros de caminhos de ferro, dos quaes 2:825 kilometros perteneem ao governo federal, 3:207 são subvencionados pelo mesmo governo, 1:482 não são subvencionados e 4:550 são administrados pelos Estados. Havia além d'isso em construcção 6:952 kilometros.

Varias noticias. — Na cidade franceza de Dax, prepara-se uma corrida monstra de touros de *muerte*. Serão lidados doze touros e apresentar-se-hão doze *mataores* com as respectivas *cuadrillas*.

— O desejo de ser *comprehendido pelo povo* acaba de obrigar uma commissão berlinense a tomar uma medida que levantou violenta tempestade entre os artistas. Os membros da commissão da Exposição Industrial, que se deve realisar proximamente em Berlim, abriram opportunamente um concurso destinado a premiar o melhor projecto de cartaz apresentado para annunciar aquella solemnidade nos passeios e nas paredes de todas as povoações da Confederação germanica. Entre os projectos foi apresentado um, do sr. Sutterling, muitissimo original. Representava um braço, que, surgindo do arenoso solo de Berlim, brandia um enorme martello. O sr. Sutterling havia desejado glorificar d'aquella fórma a energia dos berlinenses,que,graças a ella,tinham levantado uma grande cidade industrial sobre um solo ingrato. Não se póde negar que a ideia era engenhosa e nova. A commissão exposicional não sympathisou, porém, com o symbolismo do artista e não premiou a obra, fundando-se em que ella era *incomprehensivel ás massas.*

Apezar dos protestos dos escriptores e dos artistas, a Exposição de 1896 será annunciada por meio de cartazes *sem pretensões.* A Allemanha representará uma soberba matrona, melhor ou peior cromolitographada, de olhos azues e corpo esbelto.

— A rainha de Inglaterra, que considera Emma Calvé como a sua artista predilecta, reteve-a, com os seus companheiros e seu director, Sir Havus, alguns dias no historico castello de Windsor. Para lhe significar a sua admiração, depois de ouvir a *Carmen*, fez-lhe um magnifico presente. Este consiste em um riquissimo broche, guarnecido de admiraveis pedras e cinzelado pela condessa Eyleicher, representando a Fama ostentando uma bandeirola em que se lê o nome da *diva*. Além d'isso, o secretario da imperatriz das Indias, convidou-a a passar alguns dias em Osborne.

— Um telegramma de Pariz, expedido em 11, diz que nas ultimas 24 horas houvera n'aquella capital oito suicidios. Entre os allucinados figurava o aristocrata conde de Saint-Ferreol que, completamente arruinado, exercia o officio de moço de carretos n'um armazem de objectos de bronze.

— O *leader* socialista João Volders, ha mezes encerrado n'um hospital de doidos, em Bruxellas, estava moribundo á data das ultimas noticias.

— N'uma corrida de touros que, no domingo passado, se realisou em Sevilha, retirou ferido com uma chavelhada na cara o *espada* Padilla.

— Na aldeia gallega de Eans, provincia de Orense, deu-se um caso de assombrosa fecundidade. Uma lavradeira teve sete filhos d'um parto, vivendo os recemnascidos o tempo preciso para serem baptisados. A mãe seguia sem incidente a convalescença.

SECÇÃO SCIENTIFICA

A PSYCHOLOGIA DOS SEXOS

Quando se quer profundar a influencia da differença sexual sobre a alma e a vida interior, é preciso comparar os dois sexos na edade da maturação. Os pontos decisivos são os seguintes: No homem, a impressão da observação, da percepção, é preponderante; na mulher é a impressão do sentimento. A mulher é incompletamente organisada para as operações superiores do pensamento, sobretudo para o pensamento abstracto. A transformação da vontade em movimento e em acção opera se mais difficilmente na mulher do que no homem. Estes tres principios ajudam a reconhecer os pormenores das differenças psychologicas entre os dois sexos. Mas é preciso levar em conta o facto que nenhum homem, nem nenhuma mulher unicamente de uma mulher, e que, portanto, as qualidades dos paes se transmittem aos filhos nas mais variadas proporções. Uma mulher póde, por excepção, dar provas de qualidades essencialmente masculinas, assim como um homem póde mostrar qualidades femininas. As disposições naturaes podem estar completamente invertidas. Quando se toma nota das mudanças por que as nossas idéas e os nossos sentimentos passam, segundo a influencia das nossas percepções ou dos nossos sentimentos, encontram-se facilmente as innumeras differenças entre os dois sexos. O homem chega mais facilmente ás noções adquiridas pela sua propria intuição e pelo seu proprio raciocinio; o seu espirito é creador. Comtudo, a mulher tem a faculdade de adquirir conhecimentos pertencentes ao mundo das idéas, com facilidade egual, até um certo ponto e certa edade; a sua faculdade de recepção, a sua intelligencia é até superior na creança do sexo feminino. O homem póde reter mais facilmente a impressão das cousas, porque os seus sentimentos são menos irritaveis. O homem é mais objectivo, mais imparcial do que a mulher; esta é mais dependente das suas impressões e do estado da sua alma, porque é mais subjectiva.

A mulher chega mais depressa e em grau mais consideravel a sentimentos compostos e esses sentimentos são mais nobres e mais delicados, porque a sua lucta pela vida menos activa que a do homem, não embota tanto n'ella como no homem os bons sentimentos. A phantasia da mulher faz uma pintura da vida, a actividade do homem modela os seus destinos. Quando o homem vê que a realidade não corresponde aos productos da sua phantasia, desembaraça-se d'ella, emquanto que a mulher os retoma e muda. A mulher soffre nobremente onde o homem lucta sem respeito algum. Prega-se em vão ao homem que deve nobremente supportar o seu destino; só o homem nascido com disposições femininas a elle se submette.

Em geral, o homem torna-se feroz muitas vezes; a mulher em caso egual, curva-se, e, como os seus nervos são mais faceis de abalar, adoece e torna-se hysterica.

Na mulher, as impressões são mais vivas e mais duradouras, os seus sentimentos são por consequencia mais decisivos para a vida interior. O amor e o odio da mulher são tanto mais duradouros quanto menos absorpta está pelo seu pensamento e pela sua acção.

O homem affasta facilmente os sentimentos que o incommodam nos pensamentos e nas acções; torna-se mais facilmente egoista e brutal, emquanto que na mulher uma acção má é muitas vezes impedida por um sentimento nobre. A vida sexual tem influencia muito maior na mulher do que no homem, e manifesta-se, na mulher, pelos phenomenos corporaes de modo muito mais duradouro. Avida interior da mulher torna-se mais monotona, a sua faculdade de pensar ressente se e a sua vida fecha-se voluntariamente ás virtudes do sexo e da familia. As religiosas que se veem hoje não se podem emancipar da lei natural e a lucta contra esta lei absorve muito mais as suas forças physicas e moraes do que a submissão. Esta lucta tem ainda a desvantagem dos seus pensamentos e sentimentos soffrerem e os seus nervos paralysarem-se até á preversão.

Entre os campeões da emancipação da mulher, as ligações contra a natureza e a prevenidade da virtude manifestam-se, a sociedade deve illiminal-as.

Dissemos que a razão e a intelligencia, que se ligam á faculdade de pensar, se encontram na mulher em gráo menos consideravel do que no homem. Não póde manejar as suas ideias e conhecimentos como uma ferramenta. Por este motivo, é menos para a actividade independente e creadora, ainda quando possue o mesmo gráo de sciencia que o homem. Não só nas sciencias, mas tambem nas bellas-artes, a mulher fica forçosamente inferior, porque a sua faculdade de pensar não está á altura da do homem. A mulher fica tambem inferior na vida moral, quando se trata de transformar os sentimentos e os phenomenos moraes em julgamentos e leis. O Decalogo é melhor observado pela mulher do que pelo homem; mas foi o homem que o achou. A mulher é infinitamente superior ao homem quanto á nobreza dos sentimentos e á faculdade de supportar soffrimentos por causa dos seus sentimentos. O homem não poderá nunca sustentar lucta egual áquella que muita mulher emprehende pela sua honra, isto é, as suas convicções intimas, por vantagens exteriores, por uma condecoração, titulos, dinheiro ou poder.

Raramente o homem aprecia pelo seu justo valor a acção d'um homem que defende as suas convicções contra o seu interesse pessoal.

As mulheres, pelo contrario, supportam a miseria e o anniquillamento da sua felicidade para salvar a honra, mesmo nas mulheres que já succumbiram, o sentimento da honra e valor moral, fica muitas vezes ainda mais vivo do que no homem.

Fazer mal a alguem para evitar um mal que ameaça a nossa pessoa, é acção que parece ao homem muito natural; para uma mulher bem educada, é um sacrificio a que nunca se decide senão difficilmente ou que não faz.

Por este motivo a entrada das mulheres na vida publica é uma alavanca para o futuro melhoramento do genero humano. Mas como as leis naturaes estabeleceram differença entre os dois sexos, é preciso não dar perfeita egualdade ao homem e á mulher, se não se quer baixar o nivel da intelligencia e da actividade do genero humano.

E' preciso conceder ás mulheres o direito á educação e ao trabalho no quadro das suas forças naturaes, tanto mais que as raparigas intelligentes, pertencentes ás classes bem educadas da burguezia, deixam muitas vezes de amar e de prehencher o seu destino natural.

Como na instrucção primaria, chegar-se-ha talvez tambem na instrucção secundaria a melhores resultados para as raparigas. Mesmo nas profissões liberaes que exigem estudos superiores, as mulheres bem dotadas chegarão ao nivel dos homens para todos os trabalhos que não exijam faculdade creadora.

Os grandes trabalhos e os grandes resultados ficam, porém, reservados para os homens, não por causa da educação descuidada das mulheres, mas porque a natureza assim o quer.

As poucas excepções que se encontram confirmam a regra geral; a natureza diverte-se algumas vezes em crear variedades irregulares.

Ha seculos innumeraveis que as mulheres sabem tocar instrumentos de musica e cantam; as suas composições são poucas e inferiores. As regras da composição musical só difficilmente lhe entram na cabeça e o estudo irrita lhes os nervos. As mulheres que dominam estas regras completamente são excessivamente raras.

*

A mulher é superior ao homem por uma qualidade que se poderia chamar a razão do sentimento e que se manifesta no seu tacto e na sua prudencia. E' por isso que a mulher domina muitas vezes em casa e que é de tal modo apta para preencher os deveres de uma directora.

Os soberanos do sexo feminino teem muitas vezes mostrado benefica auctoridade, mas nunca crearam cousa alguma. A differença entre os dois sexos manifesta-se na maneira de encarar a immoralidade. A mulher mente tão facilmente como a creança, porque a mentira protege quando não se dispõe de arma mais forte.

A mulher é condemnada ao casamento porque o homem, nas suas relações com a mulher, deseja o similhante quando a realidade não o satisfaz. A mulher é disposta á hypocrisia porque não póde passar sem esta arma por causa da sua fraqueza natural.

O homem é mais disposto a falsificar e a supprimir o que o incommoda na sua lucta pela existencia. O numero de malfeitores do sexo feminino é absolutamente insignificante em comparação com os do sexo masculino.

A decadencia moral da mulher manifesta-se antes na lucta pela honra, e a este respeito o egoismo e a corrupção do homem, assim como a má organisação da sociedade, são muito mais culpados. As mulheres que succumbiram são muito mais numerosas do que as peccadoras. Ha uma grande differença nos dois sexos quanto á força muscular. A mulher é muito menos forte e perseverante; mas quando a paciencia está em jogo, supporta muito mais. Quanto á habilidade, o homem é superior, o que é até provado pela superioridade conhecida dos alfayates. Em geral a força creadora em materia de gosto não é superior na mulher.

A mulher é muito inferior em todos os ramos da actividade humana em que a razão deve ordenar e executar um trabalho e em que uma grande força de vontade é necessaria.

A tenacidade da vontade, isto é, a faculdade de não perder de vista um certo fim da vontade, é maior na mulher. A relação entre as qualidades psychologicas e moraes dos dois sexos varia naturalmente segundo as raças e desenvolvimento d'um povo. A mulher franceza e a mulher russa, por exemplo, approximam-se mais do homem, quanto á energia, do que a allemã ou italiana. A natureza quiz que o systema nervoso da mulher fosse mais irritante do que o do homem; a hysteria é uma doença feminina. Mas os nervos d'um homem podem egualmente ser de tal modo abalados por uma vida desrasoavel e excessiva que cahem sob a influencia do hysterismo, como os americanos que sobresahem nos negocios e na politica.

O craneo da mulher tem, em média, uma capacidade menor de 220 centimetros cubicos: ou 16 0/0, do que o craneo do homem; a proporção da superficie do cerebro e do seu peso é quasi a mesma. O homem e a mulher são duas unidades d'uma especie de seres, mas dois specimens distinctos de seres differentes, posto que parecidos.

Não se deve, pois, fallar de valor identico, nem de perfeita egualdade entre os dois sexos. Isto não impede as mulheres de ter direito á educação superior e ao trabalho.

Os homens não pódem contestar as faculdades da mulher emquanto não introduzam uma lei especial, segundo a qual se deva medir a capacidade do craneo de cada homem a quem se confira emprego ou dignidade. Até certo ponto, uma mulher bem dotada póde fornecer o mesmo trabalho que a maior parte dos homens. Não se deve applicar o principio geral ao individuo.

*

Para concluir, uma palavra ácerca da mulher no casamento e do amor livre. O encanto especial da feminidade é a melhor arma da mulher na sua lucta pela existencia. A edade, as doenças e a maternidade diminuem na mulher, muito mais depressa do que no homem, as condições de uma existencia feliz.

Foi por isso que a natureza instituiu o casamento, afim de que o capricho, as novas concupiscencias do homem e as suas paixões não dissolvam o que deve ficar unido no interesse da humanidade e da sociedade.

As leis pódem suavisar certas agruras do casamento, mas as leis sobre o casamento, as mais asperas e as mais intransigentes são para a mulher e para o filho um beneficio em comparação do amor livre. Que o homem o defenda, nada ha mais natural; mas a mulher que pede o amor livre está cega e é a peior inimiga do seu sexo.

A mulher que se ama livremente está exposta a cada momento a ser lançada no abysmo da miseria. A sociedade que quer cumprir um progresso moral deve, ao contrario, fazer tudo para metamorphosear o amor livre, que se tem tolerado até agora, como uma fórma especial do amor protegido pela lei e pela sociedade.

M. Benedikt.

SECÇÃO AGRICOLA

SITUAÇÃO VITICOLA E VINICOLA

O *mildiu* tem feito muitos estragos, e por isso a colheita não será o que se esperava. Muitas uvas foram *moidas* em seguida á floração e agora que os cachos se acham crescidos e grados, muito adiantados, uma forma especial d'esta doença, o *brown-rot*.tem atacado com violencia. Os lavradores tem executado por toda a parte os tratamentos, mas nem sempre os resultados são satisfatorios. Talvez que n'este caso seja preciso maior dose de sulfato de cobre no *caldo bordelez*; 6 a 8 kilos em vez de 3 a 4, com, pelo menos, metade de cal gorda. E' agora uma das épocas em que o tratamento é mais preciso. Temos visto que se indica a simples solução de sulfato de cobre, sem cal, na dóse de 300 a 500 grammas por 100 litros d'agua, mas esta preparação anti-cryptogamica,posto que produza resultados, não dá bons effeitos praticos, porque pode queimar e destruir as parras e as partes verdes que toca. Além do que o sulfato de cobre só, adhere mal ás folhas e é mais facilmente levado pelas chuvas e pelo vento. Seria n'este caso, necessario augmentar o numero dos tratamentos. A cal produz uma decomposição que transforma o sulfato de cobre em hydrato de cobre, o qual impede a germinação das conidias do peronospora.

Segundo Millardet, a cal tem um triplo effeito.

1.º No momento da aspersão, actua como mordente e determina a adherencia das gottas anticryptogamicas nas faces das folhas;

2.º Durante alguns dias, e em virtude da sua causticidade, pode matar as conidias e os zoosporos do peronospora. Esta acção não persiste, porque o acido carbonico do ar depressa se transforma em carbonato de cal;

3.º No estado de carbonato de cal, serve para proteger a provisão de oxydo de cobre, e preserval-a por uma especie de cobertura, que só lentamente pode ser arrastada pelas chuvas ou pelo orvalho.

Tem-se empregado alguns pós, de formulas que não conhecemos, mas sem resultado; os melhores effeitos são devidos ao *enxofre cuprico*, da Companhia Centro Agricola, de Lisboa. Este enxofre em pulverisações nos cachos dá bom resultado, porque lhes chega melhor do que o *caldo bordelez*. Tem-se feito a redra, que está concluida. Este lavor é muito util ás vinhas,porque colloca o terreno em boas condições para aproveitar o orvalho e qualquer humidade que cáe n'estas manhãs. Na segunda quinzena, e já na primeira é util visitar os enxertos sobre plantas americanas, para lhes cortar as raizes dos garfos. Se se não cortam e se desenvolvem, podem os enxertos desligar-se e perde-se portanto todo o trabalho de enxertia.

E' tambem conveniente n'esta época uma segunda *despampa* aos ramos fructiferos, para fazer augmentar o volume dos bagos e dar aos fructos um crescrimento regular. As vinhas americanas vão tomando poderoso desenvolvimento, e não se notam desastres de má adaptação. Parece que não temos dos calcareos que são prejudicialissimos ás cepas que tem valor pratico. Bem sabemos que os lavradores, antes de plantarem, escolhem os melhores terrenos, mas tambem conhecemos algumas plantações, das quaes agouravamos mal e que, todavia, se encontram em bom estado.

Temos visto muitas alterações, em algumas vinhas de terrenos bons, fundos e frescos, nos dias de forte calor; parece-nos que é o que os francezes chamam *apoplexia* ou *folletags*, devida a um excesso de evaporação das folhas. Estas alterações são mais um accidente do que uma doença e não se reconhece remedio para elle; talvez que a drenagem produza bons effeitos. N'esta época deve-se combater a *antrachnose* com cal ou cimento e enxofre. Os tratamentos, com maior dóse de sulfato de cobre no *caldo bordelez* tambem fazem effeito contra esta doença. E é tambem necessaria agora uma enxofração contra o *oidium*, que costuma atacar os cachos em via de maturação. Os ataques d'esta cryptogamica não têem sido muito violentos, este anno, mas, se o lavrador se descuida, pode ainda, d'uma só vez, perder a colheita.

O commercio de vinhos continua na mesma situação. Fazem-se as costumadas exportações com pequena intensidade. No *boletim* aduaneiro do real d'agua vê-se que no anno economico de 1893-1894 se exportaram vinhos, cujo valor se calcula em 9:826 contos; menos 1:489 contos do que no anno anterior. Esta differença deu-se principalmente nos vinhos do Porto. E para o Brazil a maior differença, o que nós attribuimos á concorrencia e baixos preços dos vinhos hespanhoes e italianos, e ás falsificações dos nosos vinhos, embarcados em Portugal,e que têem feito desanimar o commercio.

O consumo interno tambem tem diminuido sensivelmente. No ultimo anno economico manifestaram-se, em Lisboa, menos dez milhões quatrocentos e tantos litros; muito menos que em 1890. Esta diminuição consideravel pode attribuir-se ás difficeis condições economicas do paiz, porque tem havido decrescimo nos outros generos de consumo, mas as falsificações e o fabrico de vinhos artificiaes dentro de barreiras, tambem devem ter influido consideravelmente.

O lavrador deve ter cuidado com o vinho que tiver em armazem, porque esta época é das mais criticas para a sua conservação. Com a maturação da uva produzem-se alterações nas massas vinarias, que muito as podem prejudicar. E' preciso vigial-as e regal-as com cuidado, principalmente os vinhos tintos, que n'esta época tem tendencia para azedar. Uma trasfega dá em regra bom resultado.

Em França e em Italia não se espera grande colheita; as contrariedades do tempo e o *mildiu* violento têem prejudicado muito as uvas.

F. d'Almeida e Brito.

*

O MUSGO NAS VINHAS

O musgo nas vinhas velhas, assim como sobre as arvores em geral, é muito prejudicial, porque impede as funcções da casca e vive á custa da planta, além de servir de refugio a toda a especie de insecto. As vinhas cobertas de musgo perdem a força,produzem menos fructos, e estes são de inferior qualidade e de mais difficil maturação. Não é o musgo que origina o oidium, mas é este que se desenvolve e apodera tanto mais de uma vinha, quanto mais entraquecida estiver, porque a força assimiladora da cryptogamica vae juntar-se á molestia existente. Quanto mais forte fôr uma vinha ou quanto mais tratada estiver, menos são para receiar os effeitos dos musgos. A limpeza das vinhas é tão necessaria, como a limpeza das arvores onde se encontram os parasitas, escolhendo para esta operação um tempo humido, no outomno ou na primavera, conforme as circumstancias. Depois de limpas as varas ou troncos, convem uma lavagem com leite de cal na seguinte proporção.

Cal.................... 1 kilo
Agua.................... 3 litros

SECÇÃO LITTERARIA

FOI AQUI!...

(REPRODUCÇÃO)

Lembras-te? Foi n'este sitio!...
Foi junto a esta janella!...
—Como a lua estava bella
e como brilhava então!
Mas brilhava solitaria
e, de nuvens, floco immenso,
qual branco fumo de incenso,
toldar vinha o seu clarão!—

Foi aqui!... Oh! noite mágica
de encantos e prazer cheia!...
Nunca me passou da ideia
o que então te ouvi dizer!
Foi aqui!... O meu espirito
ama este sitio encantado,
onde, em prazer, arroubado,
te ouvi protestos fazer.

Foi aqui!... Ouvi em extasis
as tuas eternas juras!
Aqui disseste-me puras
do amor ternas expressões!
—Foi aqui, que eu vi as perolas,
que teus olhos derramaram,
quando, depois, se apartaram
nossos ternos corações!—

Estes sitios na memoria
ficarão eternamente!
Nem posso arrancar da mente
o que então dizer-te ouvi!
Saudoso, ainda recordo-me
dos campos, onde correste;
d'essa fonte, onde bebeste,
e me sentei junto a ti!—

Saudoso ainda procuro te
Peço ainda aos arvoredos,
que me repitam segredos,
tão gratos ao coração!
—E quando rompe o crepusculo,
quando vem surgindo a lua,
julgo ver a imagem tua,
como na noite de então—

Mas essa imagem phantastica,
como as nuvens, pouco dura.
Foge, como a formusura,
que me inspirou tanto amor
—Mas eu adoro com jubilo
essa imagem vaporosa!—
E' para mim tão gostosa,
qual orvalho para a flôr!

RANGEL DE QUADROS.

ULTIMO ADEUS

Noite de lua clara. Alturas do Equador. O mar sereno e calmo. A prôa do vapor virada toda ao Sul. Ao Norte, ao longe, quanto na patria se deixou: olhos rasos de pranto, corações que nos vão seguindo na viagem, beijos que vem a nós trazidos pela aragem.— A linha do horisonte, em derredor, unida como lamina de aço em circlo, batida nas forjas do Ignoto. A élice, potente espadana, revolve as aguas febrilmente, deixando atraz de si a vaga romorosa, bruscamente acordando a noite silenciosa...

Dormem, sobre o convés, uns vultos descobertos —a fronte a pleno ar, os labios entreabertos— ou vão sonhando assim na sorte que os espera —architectos do Amôr, do Sonho e da Chimera!...

Encósto, sobre as mãos, a fronte na amurada; fito os olhos no azul da noite constellada, e, esquecido afinal das horas fadigosas, contemplo o dissolver de nuvens caprichosas...

Uma d'ellas, então, avulta mais no Céo, vejo-a crescer, cair, arredondar... O meu espirito fugaz, vibratil, sonhador, chimerico, infantil, explendido esculptor, cinzella de repente a nuvem como quer, e eu vejo apparecer um vulto de mulher a dizer-me de longe o adeus da despedida!... «Minha Mãe—penso eu—Oh minha Mãe querida! Descança; eu voltarei dentro de breve espaço, á patria, ao pé de ti, ao lar, ao teu regaço!...»

Dezfez-se, após, no azul, a santa imagem de ella, e nunca, nunca mais, pude tornar a vêl-a!..

ALBERTO CORREIA.

O PUDOR E O AMOR

Eugenia Erdossi era cantora de operetta em um theatro de Berlim. Bonita, simples, trabalhando todo o dia, afim de preparar-se para o trabalho da noite, não solicitando homenagens, não recebendo nenhuma que não fosse devida ao seu talento, alugára um quarto em uma casa particular, e ahi brincava, muitas vezes, infantilmente, com as creanças, filhos dos donos da casa. Julgavam-a destituida de sensibilidade; mas quando um dia um bello official de cavallaria, pertencente a uma familia aristocrata, a comprimentou na rua, proferindo o seu nome, Eugenia córou, sentindo-se perturbada, e balbuciou:

— Ousaria o sr. casar commigo?

O fidalgo, colhido de surpreza pela ingenuidade d'essa resposta, jurou sobre os seus antepassados e sobre a sua espada, que não alimentava outra ambição, e a doce Eugenia, estendendo-lhe a mão, replicou:

— Muito bem! A partir d'este momento, somos noivos para a vida e para a morte!

A toutinegra pediu licença ao seu emprezario para não tornar a cantar. Afigurava-se-lhe que o silencio e o repouso, estabelecendo um intervallo entre a sua vida de actriz e a sua existencia de mulher casada, approximal-a-hiam mais do noivo que queria desposal-a. Confiando na palavra empenhada, Eugenia esperou. Como conseguiu ella entreter a sua espectativa, sem lhe conceder a posse desejada? E' esse um segredo, que eu ignoro, e que, de resto, não aproveitaria ás virgens dos palcos. A prova do superior encanto de Eugenia, reside principalmente na reserva que ella impôz ao seu noivo. Seu noivo! Parece que este titulo acabou por desagradar ao brilhante official. Escarneceram-o nas *brasseries*, metteram-o a ridiculo nas salas de Berlim. Fingiram acreditar, primeiro, ou antes acreditaram de boa fé, que o official era o amante da actriz, e quando elle jurou, sobre os seus antepassados e sobre a sua espada, que nada obtivera da sua noiva, além da promessa de casamento, provocaram-o a deshonrar aquella que o official queria honrar com o seu nome. Como não conseguisse seduzir a creança que o adorava, não querendo passar por tolo, cançou-se de a estimar e começou a calumnial-a.

*

A decepção foi horrivel para a pobre Eugenia. Entretanto, nem por isso diligenciou prender, pelo abandono de si propria, o ingrato que lhe fugia. Não queria, nem mesmo admittindo a possibilidade de ser feliz, perturbar com a menor mancha o seu candido sonho de amor. O idyllio, que se esboçára nos bastidores e que Eugenia queria acabar ao ar livre, na vida, ergueu-se mais alto, arrastando-a. Como Werther, para permanecer fiel ao seu amor, mas com mais razão e altivez do que Werther, Eugenia resolveu matar-se. A morte, em tal caso, é o castigo de uma illusão; é raro que seja a vingança, a menos que se não possa suppôr no ingrato que sobrevive uma paixão latente. Creio, por exemplo, que Desdemona, aterrada com os furores de Othello e apunhalando-se, legaria um eterno remorso a seu barbaro ciumento. Mas a infeliz não confiava, de maneira alguma, na dôr que o seu suicidio despertaria. Deliberou, por conseguinte, testemunhar a sua pureza, além da morte, provando assim que o seu desertor era um cobarde e esbofeteando-o com as suas cinzas.

*

Uma noite, tendo tomado todas as necessarias precauções, e depois de escrever o seu testamento, Eugenia Erdossi subiu para uma carruagem e dirigiu-se a *Thiergarten*. Ahi, escolheu um sitio isolado, em seguida apontou um rewolver á cabeça e disparou.

Ao ruido da detonação, correram. Eugenia ainda respirava. Viveu um dia, e na sua agonia repetia sem cessar: Não me salvem! Não me salvem! Depois de morta, acharam-se tres cartas. Uma, para satisfazer o que devia á familia onde estava hospedada, pedindo perdão da sua morte e explicando que não se suicidara em casa, para não assustar as creanças. Outra, para o infiel, contendo um adeus altivo e ameaçador. A terceira, explicando a ameaça. N'essa, a infeliz pedia que lhe fizessem autopsia, que em seguida se lavrasse um processo verbal, afim de provar aquelle que d'ella duvidára, que morria virgem, tendo sempre vivido honestamente.

*

Qual das suicidas d'outr'ora se lembraria de appellar para uma tal prova? Morriam, asphixiavam-se, afogavam-se, invocando o sentimento traido. Pertencia ao naturalismo introduzir o protesto phisico no desespero, e pedir que rasguem as entranhas para vingar o coração. Este estranho desenlace não me desagrada. E' a poesia do realismo; é um desafio tambem áquelles que querem em tudo a carne. Não me deterei n'essa lição de anatomia, exercida sobre esse bello corpo, abandonado á sciencia em holocausto ao amor! Por pouca moralidade que houvesse no operador, não deixaria elle de expôr no seu relatorio as provas authenticas, que serão outros tantos remorsos pungentes para o calumniador. Esses remorsos equivalerão ao *Nonne sanglante*, perseguindo sem cessar o traidor. Recommendo esta historia authentica ás meninas do mundo ou da arte, que forem illudidas em um amor puro e casto. Esta vingança posthuma excede todas as vinganças exercidas em vida. Os tiros de rewolver, o vitriolo, não valem a apotheose da innocencia pela autopsia.

Não penso, de resto, que d'este facto resulte muito trabalho para os nossos anatomistas, e não receio que este exemplo provoque muitos suicidios entre as virgens do theatro.

Luiz Ulbach.

VARIEDADES

COMO VESTEM AS SOBERANAS

Desde tempos immemoriaes, tem sido tarefa das soberanas e princezas de França o favorecer, por todos os modos, a producção e a prosperidade d'aquelle paiz. Anna de Austria e Maria Thereza esforçaram-se, depois da conquista de Flandres, por apresentar vestuarios de uma belleza e perfeição raras. Maria Antonietta, essa soberana da belleza e da elegancia, encarregava ás possessões da França no Oriente a remessa das riquissimas musselinas, ás vezes tecidas com ouro, que serviam para as suas deliciosas *toilettes* do Trianon e para adornar as paredes de seus aposentos, como ainda hoje se póde vêr no palacio de Fontainebleau. As sedas mais custosas de Lyon constituiam os vestidos de côrte da infeliz rainha, e ainda hoje existe o livro no qual eram collados em cada folha, pedaços de cada vestido de Maria Antonietta, livro que lhe era apresentado todas as manhãs, a fim de que a rainha designasse as diversas *toilettes* de que devia usar, durante o dia. A Lyon encommendava igualmente a imperatriz Josephina aquelles mantos de côrte tecidos de ouro, e cujo peso fazia dobrar o gracioso busto da esposa de Napoleão I. A duqueza de Berry protegeu a nascente industria de Saint-Etienne, cobrindo os seus vestidos de laços de fitas. A rainha Maria Amelia, além das largas rendas de Chantlly com que guarnecia os seus vestidos, gostava de adornar-se com umas toucas da mesma procedencia, que realçavam maravilhosamente as linhas delicadas da sua physionomia. A revolução de 1849 impôz uma trégua forçada a estes esplendores reaes, mas o luxo e o bom gôsto despertaram, em breve, ao impulso da vara magica de uma belleza unica e avassalladora: a imperatriz Eugenia.

Aquella dama illustre, a quem a formosura tornava digna de occupar um throno, comprehendeu, melhor do que nenhuma outra, que o luxo é um dever de toda a soberana e o seu gôsto delicado e a sua elegantissima figura impregnaram de supremo bom tom aquella epoca famosa em que brilharam como estrellas de primeira grandeza, na côrte das Tulherias, a princeza de Metternich, a marqueza de Gallifet, a condessa de Pourtalés e uma belleza estrangeira célebre sob o nome de condessa de Castiglione.

A' imperatriz Eugenia se deve uma importante innovação nas modas femininas: a suppressão da cauda Quando, em 1860, depois das victorias da campanha de Italia, a imperatriz quiz visitar as novas provincias do imperio, o vestido da soberana appareceu redondo, mal roçando no chão, innovação que levantou immensos clamores entre as damas da côrte, que esperavam o regresso de SS. MM. em Compiégne. As mais renitentes, as de mais idade, não admittiam que uma soberana deixasse de arrastar uns tantos metros de tecido pelo sólo; o elemento juvenil, porém, collocou-se resolutamente do lado da nova moda e esta triumphou. A imperatriz Eugenia teve em França, não só o sceptro da realeza, mas tambem o da formosura e da distincção. No seu tempo, o commercio francez alcançou poderoso impulso, collocando-se á frente do mundo e lançando os seus maravilhosos productos da industria feminina, através de todo o orbe. Na epoca actual, a princeza de Galles, que possue o raro privilegio de figurar ha trinta annos entre as damas mais bellas da Europa, causa a admiração da côrte britannica pelas suas maravilhosas *toilettes*. A princeza reserva para as recepções da noute todos os esplendores e refinamentos do luxo, e á futura soberana de Inglaterra se deve a moda dos vestidos de fazenda escura usados durante o dia. A princeza usa habitualmente um vestido de sarja azul escuro com o collarinho muito alto, constituindo este simplissimo traje a sua *toilette* favorita.

A rainha Victoria não abandonou nunca o seu luto, nem a touca branca, distinctivo das viuvas em Inglaterra.

De luto veste igualmente, desde a tragica morte do archiduque Rodolpho, sua desolada mãe, a imperatriz da Austria. Antes d'esta catastrophe ferir o seu coração, a soberana, cuja belleza e elegancia foram célebres em toda a Europa,vestia invariavelmente de branco e preto, misturados, não usando nunca *toilette* de outra côr. Os vestidos da imperatriz eram pretos, adornados de guarnições brancas, ou então brancos,com uma levissima guarnição preta.

A rainha regente de Hespanha, modêlo de todas as qualidades de uma grande dama, reune a uma relativa simplicidade,um gosto irreprehensivel.

A imperatriz da Russia possue, como sua irmã a princeza de Galles, o dom da eterna juventude e, como ella tambem, veste com muita simplicidade, durante o dia. Nenhuma soberana eguala a czarina no luxo assombroso dos seus vestidos de gala; os seus soberbos mantos, bordados de ouro e pedrarias, e forrados das pelles mais custosas, cobrem, como envolvendo-a em uma aureola de sumptuosidade, a figura delicada e graciosa da soberana. As princezas da familia imperial da Russia, fanaticas pelas modas parisienses, vão todos os annos á capital de França, levando no regresso, nas suas malas, quantas phantasias e riquezas offerece a novidade do dia. Na côrte imperial, a gran-duqueza Wladmiro, de delicada e sympathica belleza, e a gran-duqueza de Leuchtenberg, dama de explendida formosura, ostentam a representação das modas francezas.

Em Portugal, é sabido que a rainha Maria Pia assombrava, ainda não ha muito, nacionaes e estrangeiros com o luxo e o bom gôsto das suas *toilettes*.

A rainha Amelia, joven e formosa, cuida da sua *toilette* com o maximo bom gôsto, e sem chegar aos esplendidos adornos de sua sogra, eguala-a na distincção e na elegancia dos seus atavios.

A princeza Clotilde, irmã do rei Humberto e da rainha Maria Pia, usa invariavelmente, ha 25 annos, vestidos de lã preta.

A rainha de Italia, uma das soberanas mais bellas da Europa, veste com incomparavel luxo e distincção. São célebres em Roma as suas duas modistas favoritas; mas de Pariz chegam constantemente enormes caixas que encerram as primorosas *toilettes* que S. M. ha-de exhibir. O guardaroupa da rainha Margarida é talvez o mais numeroso da Europa e em não menor profusão, contam as joias com que se adorna a bella soberana; a côr preferida é, porém, o branco, que se harmonisa perfeitamente com a sua tez rosada e os seus cabellos louros.

Ha alguns annos, os medicos aconselharam a rainha a que fizesse todos os verões frequentes excursões aos Alpes e esta prescripção foi tanto do gôsto da soberana, que ella póde considerar-se hoje como uma das mais intrepidas excursionistas. Vestida sempre de flanella branca e ostentando na cabeça o classico barrete dos camponios, vê se a rainha, nos mezes do estio, trepar por aquelles elevados serros, com uma agilidade que muitos rapazes invejariam.

A rainha da Belgica é, nos seus adornos, a mais simples das soberanas. Dirige e inspecciona por si propria todos os serviços da vida interna do palacio, e considera apenas uma das obrigações que lhe impõe o throno o ter de enfeitar-se com as luxuosas *toilettes* da côrte.

A imperatriz da Allemanha, mais habituada ao cuidado de seus ternos filhos do que aos attractivos da *toilette*, veste com relativa modestia e sem seguir em todas as suas exigencias as modas do dia.

A rainha da Hollanda, menina ainda, mostra já um gôsto decidido pelo adorno da sua pessoa. As suas *toilettes*, sempre brancas, têem um cunho de bom tom, que não se vê muito entre meninas da sua edade.

NOTICIARIO

Notas da carteira.— Está actualmente na sua casa de Carregosa, o sr. Bispo Conde, venerando prelado d'esta diocese.

— Regressou de S. Pedro do Sul o nosso presado amigo, sr. José Antonio Pereira da Cruz e sua ex.ma esposa.

— Esteve no domingo em Estarreja o nosso conterraneo, sr. dr. Caetano Brandão, distincto juiz da Relação do Porto.

— Na segunda-feira ultima partiu para as Caldas da Felgueira o sr. José Joaquim Ferreira, digno parocho do Bunheiro.

— Já chegou á sua casa de Anadia com sua ex.ma esposa, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

— Fez hontem annos o distincto escriptor, sr. dr. Adolpho Portella.

— Já estão na costa de S. Jacintho o sr. Arthur Prat, distincto professor da escola industrial de Xabregas, e sua ex.ma esposa.

— Partiu hoje para a sua casa da Costeira, em Estarreja, a familia do nosso presado amigo, o sr. José Maria Pereira de Couto Brandão, digno official do governo civil d'este districto.

— Sahiu, no goso de licença, para a sua casa de Cabanas, o sr. dr. José de Souza Mendes, digno agente do ministerio publico n'esta comarca. Ficou-o substituindo o sub-delegado, o sr. dr. Xavier.

— Partiu para a capital o nosso presado collega da redacção, sr. Marques Gomes, que foi alli buscar os valiosos objectos da arte-sacra ornamental, que hão de figurar na proxima exposição d'esta cidade.

Auspicioso enlace.— Uniram-se hoje, na Vera-Cruz, pelos laços matrimoniaes, o nosso patricio, o sr. Manuel de Moraes e Costa, um estudioso mancebo que frequenta as escolas superiores do Porto, com sua prima a sr. D. Zulmira da Costa, presada filha do nosso estimavel amigo, o sr. Antonio da Costa, honrado ourives d'esta cidade. Os noivos, a quem desejâmos um futuro cheio das felicidades de que são merecedores, partem para aquella cidade, onde vão residir.

Visitas.—Tem sido immensamente visitado, na Relação do Porto, onde está cumprindo a sentença de 10 dias de prisão em virtude da aggressão feita ao lente Ricardo Jorge, o nosso conterraneo e amigo, sr. Francisco Regalla. D'aquella cidade, onde conta innumeras relações, teem alli ido dezenas de visitantes. D'aqui, vae ao Porto em cada dia uma numerosa turma de dedicados amigos. Estes preparam-lhe aqui uma recepção enthusiastica.

Triste.—Foi com o mais profundo pesar que soubemos da infausta e prematura morte da sr.ª D. Elyza de Campos Mello, presada filha primogenita do nosso prestante amigo, o sr. dr. Joaquim Pereira da Silva Amorim, muito digno delegado em Villa Pouca d'Aguiar.

Ainda no alvorecer da vida, arrebatou-a a tuberculose, deixando seus estremosos paes e quantos a conheciam immersos na mais intensa dôr!

Que a resignação, pois a sua alma está no céo, seja o doce limitivo para tamanho golpe.

Collegio de Santa Joanna.—N'esta casa de educação, que é sem contestação uma das primeiras do paiz, no seu genero, tem ámanhã logar a distribuição dos premios, que, por circumstancias especiaes, reveste um caracter intimo, havendo no entanto de tarde e nos 3 dias seguintes exposição dos trabalhos das alumnas, trabalhos que se tornam recommendaveis pela perfeição, bom gosto e variedade, alem da artistica e elegantissima disposição d'elles.

Pic-nic.—Pelas 6 horas da manhã de hoje partiram d'aqui para a mata de S. Jacintho, em bateiras festivamente adornadas, algumas senhoras e cavalheiros da nossa primeira sociedade, que vão alli ver as plantações aproveitando o passeio para um excellente pic-nic.

Outro.—Tambem nos consta que ámanhã vae alli um grupo de cavalheiros d'esta cidade, realisar outro *pic-nic*.

Limpeza da ria.—Pela fórma por que os encarregados da limpeza da ria estão fazendo este serviço, aliás d'uma importancia capital para a cidade até pelo lado hygienico, não chegamos tão cedo a vel-a completamente desobstruida das immensas immundicies que contem.

Poucas horas são as que empregam cada dia em tal trabalho, e n'essas mesmas cada um faz o que quer, apenas o que quer.

Depois, a fórma porque se faz tambem a descarga das lamas extrahidas, em propriedade municipal que tantos sacrificios representa, deixando-as até cahir de novo no esteiro das malhadas sobre que as collocam, é d'uma barbaridade sem nome.

Não é aquelle o sitio proprio. Mas quando se tenha realmente permittido que o seja, haja vista á maneira desastrada porque os trabalhadores o fazem. Limpar-se aqui para sujar-se acolá, não pode ser.

Corridas velocipedicas.—Nas que ante-hontem se effectuaram em Gaya, obtiveram premios os nossos conterraneos e habeis amadores, srs. Lourenço Peixinho e Francisco Conceiro. Felicitamol-os.

Ao sport. — Annunciamos hoje a venda de um tricycle e de um bote de recreio, nas melhores condições ambos. Chamamos para esses annuncios a attenção dos amadores, certos de que lhes proporcionamos occasião para uma acquisição magnifica.

Serviço militar. — Foi superiormente determinado que as inspecções aos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno, pelas onze freguezias d'este concelho, a que se tem de proceder na séde do districto de reserva n.º 9, n'esta cidade, se effectuem no proximo mez de setembro, conforme a nota seguinte:

Freguezia de Requeixo, no dia 14; freguezia de Cacia, no dia 18; freguezia da Oliveirinha, no dia 19; freguezias de Esgueira e Palhaça, no dia 20; freguezias de Nariz e Eixo, no dia 21; freguezias de Arada e Eirol, no dia 25; freguezia da Vera-Cruz, no dia 26; e freguezia da Gloria, no dia 27.

A Cambeia. — Dizem-nos que está em mau estado de conservação o taboleiro da ponte da Cambeia.

N'esta epoca, em que se faz por alli um transito enorme, constitue esse facto um perigo enorme.

Lembramos, pois, a necessidade d'uma reparação immediata, e porque ella está entregue a um empregado zeloso e activo, como é o sr. Manuel Maria Amador, confiamos em que em poucos dias esteja satisfeita.

Ponte de S. João de Loure.—Por todo este mez ficam concluidos todos os trabalhos d'aquella monumental ponte, uma obra importantissima e um dos melhoramentos publicos d'este districto de maior vulto. A sua abertura ao tranzito publico, deve fazer-se por todo o proximo mez de setembro.

Policia dos caes e barcos.—Chamámos ha tempo a attenção da auctoridade competente para o abuso intoleravel que ahi se faz da collocação dos barcos saleiros nos caes d'esta cidade. Pois até hoje, estamos perfeitamente como de antes, porque se não deram providencias. De novo chamamos a attenção de quem compete para o caso, e muito grato nos será não termos que voltar ao assumpto.

Senhora da Bôa-Morte.—Teve a sua festa, feita a expensas do digno parocho da Vera-Cruz, a Virgem d'aquella invocação, que se venera na nossa parochial egreja.

Senhor da Serra.—Começam hoje a partir para Coimbra numerosos ranchos de romeiros d'esta cidade e seus arredores, com destino á piedosa perigrinação do Senhor, que se venera na sua ermida, no alto da serra, perto do convento de Semide, e que attrahe alli sempre uma concorrencia enorme de devotos, no cumprimento de piedosas promessas.

Tourada.—Já não se effectua, como haviamos dito, a tourada que estava annunciada para o proximo domingo. Motivos imprevistos inhibiram o promotor de levar a cabo a sua realisação, o que é para sentir.

Estrada da barra.— Acha-se em pessimo estado a ponte de madeira da Gafanha que serve aquella estrada, e que n'esta epocha tem um tranzito immenso. Urge reparal-a.

Julgamento no tribunal da Relação do Porto.—Sob a presidencia do sr. conselheiro Marques da Paixão, reuniu no dia 14, em sessão extraordinaria, o Tribunal da Relação, afim de conhecer da procedencia ou improcedencia da accusação, feita ao juiz de direito de Celorico da Beira, sr. dr. Bernardo de Albuquerque Cabral Silva Amaral, de receber presentes para favorecer as partes e lavrar sentenças contra direito. Foi relator o sr. conselheiro Correia Leal; representante do ministerio publico o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, estando presentes os srs. juizes, drs. Bernardo Soares, conselheiro Garcia de Lima, conselheiro Dias de Oliveira, Pinto Osorio, conselheiro conde de Aurora, Teixeira de Queiroz, conselheiro Furtado de Antas, Luiz de Figueiredo, Costa e Almeida, Cunha Seixas, Costa Santos, Chrispiniano da Fonseca e Pinto da Motta. Escrivão o sr. Eduardo da Cruz Pereira. Lidas as peças do processo foi dada a palavra ao digno representante do ministerio publico, que se limitou a pedir justiça. Recolhidos os srs. juizes á sala das conferencias, voltaram á audiencia á 1 hora e 50 minutos da tarde, dando por improcedente, por unanimidade, a accusação quanto aos crimes previstos pelos artigos 284.º, 316.º e 217 do Codigo Penal e por maioria quanto ao previsto no artigo 322.º do mesmo Codigo, sem custas.

Os progressos na Fundição do Ouro sob a direcção do seu illustre e intelligente director, sr. Sousa Cruz.—Na Fundição do Ouro fez-se no dia 14 a experiencia hydraulica de uma nova caldeira locomotora, para o caminho de ferro do Porto á Povoa e Famalicão, dando os resultados mais satisfactorios, tanto no que diz respeito á solidez como á perfeição do fabrico, honrando assim sobremaneira a industria nacional. Contratada para ser sujeita á pressão de 16 kilg. de experiencia e para trabalhar em 9 kilg. effectivos, foi, pelos seus constructores, mandada experimentar, a 18 kilg. e, por consequencia, registrada em 12 kilg. de pressão effectiva. Presidiu á experiencia, dispensando os maiores louvores a todo o trabalho, o sr. José Gonçalves Pereira dos Santos, engenheiro-chefe da 2.ª divisão material e tracção da direcção fiscal do caminho de ferro, ajudado pelo conductor fiscal do governo, junto ao caminho de ferro da Povoa, estando presentes os srs. Firmino Pereira, representando a administração do bairro occidental; Bernardo Joaquim da Silva, do conselho de admnistração do caminho de ferro da Povoa; engenheiro Arthur C. Machado Guimarães, director das obras da barra do Douro: Antonio Maria Tavares Junior, engenheiro technico de differentes fabricas no Porto, e Alexandre Lino, chefe de tracção e officiaes da Companhia Carris de Ferro do Porto.

Folgamos immensamente com os progressos de tão afamada casa constructora.

Desordem grave.—Dizem-nos que na pateira de Fermentellos se deram ha dias graves desordens entre habitantes de Requeixo e de Fermentellos. Ha alli uma tremenda rivalidade entre aquelles povos. Os de Fermentellos foram pescar a um sitio da pateira que lhes não pertence, e d'ahi a causa da desordem, d'onde sahiram alguns pescadores bastante feridos.

O combate foi á navalhada, á foiçada e a tiro, sendo presos dois homens de Fermentellos. Ante-hontem repetiram-se as desordens.

Desastre.—Na quarta-feira ultima, proximo de Recardães, um carro de Pedações, que ia para a romaria de Fermentellos, teve desarranjo, cahindo-lhe uma roda, e ficando os passageiros bastante maltratados. Entre estes, recebeu uma contusão na cabeça, mas sem consequencias de gravidade, o sr. Antonio Rodrigues de Mello.

Carta da Batalha.— Acabamos de receber a seguinte:

Sr. Redactor do *Campeão das Provincias*.—Para desafronta da minha humilde pessoa, peço a v. se digne declarar se de todas as correspondencias que no seu muito acreditado jornal se tem publicado, relativamente á Batalha, existe algum autographo firmado com o meu nome. E' um favor que v. faz a este seu humilde creado, a quem de hora ávante póde considerar assignante do mesmo jornal.

Pelo que muito grato lhe ficará quem é
De v., etc.

Agosto de 95.
José da Costa Marques.

Respondendo ao pedido que nos é feito, terminantemente declaramos que não são do signatario as correspondencias da Batalha aqui publicadas, nem possuimos qualquer original do sr. Costa Marques a não ser a carta acima.

Hoje mesmo nos é enviada uma outra correspondencia que por absoluta falta de espaço não publicamos. Irá no n.º proximo e que releve a demora o nosso solicito correspondente d'alli.

Inspecções. — Damos em seguida o resultado das inspecções a que n'este districto de reserva n.º 9 se tem procedido, no corrente anno, desde 22 do mez findo até 14 do corrente:

Dia 22 de julho:—Aptos 17, isentos 6, temporisados 9.

Dia 23:—Aptos 18, isentos 3, temporisados 7.

Dia 24:—Aptos 19, isentos 3, temporisados 7.

Dia 25:—Aptos 16, isentos 2, temporisados 6.

Dia 26:—Aptos 12, isentos 8, temporisados 13.

Dia 29:—Aptos 12, isentos 3, temporisados 1.

Dia 30:—Aptos 17, isentos 7, temporisados 12.

Dia 1 d'agosto:—Aptos 19, isentos 6, temporisados 1, observação 2.

Dia 2:—Aptos 16, isentos 4, temporisados 2.

Dia 5:—Aptos 31, isentos 2, temporisados 2, observação 1.

Dia 6:—Aptos 24, isentos 3, temporisados 6, observação 2.

Dia 7:—Aptos 23, isentos 3, temporisados 4, observação 2.

Dia 8:—Aptos 6, temporisados 3, observação 1.

Dia 12:—Aptos 29, isentos 3, temporisados 6, observação 1.

Dta 13:—Aptos 16, isentos 3, temporisados 5, observação 1.

Dia 14:—Aptos 27, isentos 9, temporisados 8.

Trabalho de pesca.— N'estes ultimos dias, as circumstancias mudaram. O mar, que se prestou ao serviço, começou tambem a produzir. Na tarde de quinta-feira já uma das companhas que trabalham na costa de S. Jacintho conseguiu pescar sardinha que produziu na borda 145$000 reis, mas produziu esta somma porque o preço da venda foi elevadissimo. Depois, na quinta e na sexta-feira, as pescas avolumaram-se mais, de forma que tem havido lanços de 150$000, de 200$000 e um houve que attingiu a cifra de 270$000, havendo casa que tirou hontem do mar, nos differentes lanços, cerca de 400$000 reis. Não é muito, mas é já alguma cousa em relação ao que foi nas duas semanas anteriores. A pesca tem sido sempre boa sardinha, com alguma mistura de petinga. A sardinha obteve no mercado de hontem o preço de 2$000 e 2$300 reis o milheiro. Hoje o mar é bom e ás 4 da manhã já todas as companhas da costa largavam as suas redes no mar e a grande distancia da terra, tão longe suppõem que a pesca anda.

Estado do mar.—Tem estado tão bom n'estes ultimos dias, que muitas pequenas bateiras transpõem a barra, occupando-se na pesca do caranguejo. Este, porém, apparece por emquanto em pequena quantidade. O que pescam, por conseguinte, obtem preços elevados. A bateira que mais carregou, vendeu por 8$000 reis.

As salinas.—Apesar do sol se ter conservado encoberto por um largo espaço nos dias proximos, e mais effectivamente hontem, os salinas continuam a produzir, porque o tempo tem estado quente e essa circumstancia favorece as salgas. Se o sol se tivesse descoberto bem, e tivesse havido vento norte ou nordeste, a producção ter-se-ia avolumado mais.

Apesar d'isso, as boas marinhas já teem alguma cousa, e como o genero obtem preço favoravel, marnotos e senhorios não terão grande razão de queixa se o tempo se conservar bom por mais algumas semanas.

Birbigão.—Como o producto do mar tem sido pouco, alguns dos nossos pescadores tem-se n'estes ultimos dias dedicado á apanha do birbigão, que é n'este anno mais graúdo, vendendo-se logo.

Fructas e hortaliças.—Como o tempo lhes tem corrido propicio, é agora maior a quantidade de fructas e hortaliças que affluem aos mercados da cidade. Ainda bem.

Cereaes. — N'estes ultimos dias teem vindo ao caes d'esta cidade alguns barcos carregados de feijão.

Caça do mar.—Tem apparecido agora na nossa praça bastante caça do mar, que se vende bem.

Enforcado.—Em Avanca, concelho de Estarreja, d'este districto, e na segunda-feira ultima, poz termo á vida, enforcando-se em sua propria casa, o telheiro Casimiro Barretto, d'aquella freguezia. Ignora-se o motivo que levou o infeliz á morte voluntaria.

Feira. — Effectuou-se hontem em Estarreja a feira mensal de Santo Amaro, que foi muito concorrida, realisando-se importantes transacções.

Vinhos. — Em Amarante o preço dos vinhos verdes tem regulado agora, com baixa, de 27$000 a 30$000 r is a pipa.

Agricultura. — Dizem de Agueda, que o sol de quarta-feira foi ardentissimo e fez já bastantes prejuizos. Algumas vinhas ficaram bastante queimadas, vendo-se uvas completamente sêccas. Se o calôr continuar, o que é provavel, as videiras soffrerão muito, principalmente as que teem pouca parra.

Novos bilhetes postaes.—Conforme o nosso sollicito correspondente da capital nos informou no passado n.º, parece effectivamente que a começar do 1.º de setembro proximo, e durante trinta dias, serão retirados da circulação os bilhetes postaes de 20 réis de resposta paga e cartões postaes de 50 réis para o continente, e os bilhetes postaes de 30 réis simples e cartões postaes de 25 réis para os Açores, do antigo typo, que foram substituidos pelas formulas das mesmas taxas já em circulação, emittidas por portaria de 5 de setembro de 1891. Tambem no proximo dia 1 de setembro serão postos em circulação os novos bilhetes postaes de 20 e 30 réis, resposta paga, e cartões postaes de 50 réis para os Açores, devendo no 1.º de outubro proximo futuro ser retiradas da circulação as formulas de franquia de eguaes taxas actualmente em vigor. Para a troca das formulas de franquia substituidas ter-se-ha em vista o que determinam os §§ 2.º e 6.º do artigo 591.º do regulamento para o serviço dos correios, approvado por decreto de 10 de dezembro de 1892.

Metheoro.— Dizem-nos de Móra que, ha dias, pela noite, foi alli presenceada a passagem de um metheoro de bastante grandeza, cuja intensidade luminosa, de surprehendente effeito e variadas côres, assustou muito as pessoas que o contemplaram.

Previsão do tempo. — Segundo o boletim de Noherlesoom, que n'esta primeira quinzena se enganou tanto, felizmente, porque as suas previsões eram desastradas, de 16 a 18 manifestar-se-hão depressões no Mediterraneo e Atlantico, sendo a maior acompanhada de chuvas e ventos do su deste e noroeste na peninsula. Essas depressões manifestar-se hão a 20 e 21 no archipelago inglez e norte da Europa; a 22 nas ilhas britannicas e Scandinavia, havendo a 23 e 24 uma pequena depressão a leste de Portugal. A 25 e 26 continuará o mau tempo, havendo a 27 e 28 baixas pressões nos golphos de Lyão e Genova, com influencia no Mediterraneo e regiões visinhas.

CARTA DE COIMBRA

15 DE AGOSTO DE 1895.

A palestra nos centros;—um cosinheiro que quer coser policias com as tabuas da tarimba do calabouço;—policia correccional;—novo emprestimo municipal;—o «Seculo» e o regulamento da instrucção secundaria;—regresso;—partidas;—outras noticias.

Os jornaes de Lisboa chegados agora á tarde, e os do Porto nos telegrammas de Lisboa, trazem-nos o resumo d'algumas partes do novo regulamento. Nos centros politicos discute-se calorosamente sobre este assumpto, divergindo muito as opiniões em alguns pontos, mas sendo todas concordes em que a reforma não tem nada de novidade e bem pouco de proveitosa. Com a primeira parte não concordamos; com a segunda sim. A novidade da reforma não está na forma nem na materia tão pouco, mas existe na *intenção* que foi *grandiosa*... E se não, vejâmos, com pouca perda de tempo, escolhendo ao accaso uma parte que, segundo nos dizem os periodicos que temos sobre a nossa banca de trabalho, faça parte do regulamento. Seja por essa que diz respeito—**ao ensino secundario particular.** Aqui determinam-se as condições necessarias para que «todo o individuo, corporação ou associação, possa estabelecer cursos, collegios ou escolas de ensino particular de instrucção secundaria». Mas estas condições são apenas exigidas para aquelles que quizerem abrir algum d'estes estabelecimentos depois da publicação d'este regulamento, porquanto os que funccionam actualmente ficam livres d'estes *embaraços*. A' primeira vista parece que esta medida não merece censura alguma, pois que o nobre ministro apenas teve em vista salvaguardar direitos adquiridos. Se, porém, reflectirmos um pouco lá se descobre a tal *novidade da intenção* que de futuro ha-de ser muito proveitosa para a educação e instrucção d'um povo liberal como é o nosso.

Uma das condições para que se possa abrir collegio é ter-se um diploma de um curso de instrucção superior. Como todos sabem uma das aspirações d'este *governo liberal* é o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal. Ora, como se trabalha activamente para que o curso theologico seja considerado como superior, ahi temos nós o ensino *empalmado* pelos jesuitas, que ha-de ser necessariamente a primeira ordem a restabelecer-se. Digam agora que isto não tem novidade nenhuma! Mas, perguntará alguem, os demais individuos que tenham cursos superiores porque não hão de fazer concorrencia, oppondo-se ao ensino dos frades? A resposta é facil de dar. Esses, ou são intelligentes e activos e por isso empregam se n'outros ministerios em harmonia com a habilitação do seu diploma, ou são uns *bacocos* e por isso similhantes a um que conhecemos, formado em direito, que mandou ha tempos uma carta a um amigo convidando-o para o casamento, carta que, tendo apenas seis linhas, *continha oito erros orthographicos e quatro entrelinhas!* Os d'esta laia, embora abram collegios, não teem alumnos.

No entanto o *Seculo* vae batendo as azas de contente por tão *extraordinaria obra*. Esperem-lhe o resto que ha-de ser fresco. Mas d'esta parte até então não supponham que nos illudem. Nós bem sabemos para que servem essas approvações... dadas muito *á sorrelfa*...

— Um dia d'estes foi preso um tal Bernardino Costa, hespanhol, cosinheiro, que andava com uma tremenda bebedeira. Estava tão levado do demonio que teve de ir n'um carro para o calabouço. Ahi começou de arrancar as tabuas da tarimba, dizendo que ia fazer uma fogueira e *guizar* todos os policias. Como não o podesse fazer, continuou na sua obra destruidora, partindo a retrete, os vidros das janellas e os ventiladores. Vae ser remettido ao poder judicial onde lhe abrandarão as furias, com alguns mezes de prisão e despezas do processo. E mais o vinho d'aqui é o mais ordinario que se póde conceber: que faria se fosse o puro da Bairrada!...

— João Miguel Alves, solteiro, natural d'essa cidade, respondeu em processo correccional por ter atropellado ha tempos, com um carro que guiava, uma tal Maria Carolina, que ficou bastante ferida. Foi condemnado no tempo de prisão já soffrida e nos sellos e custas do processo.

— A camara d'aqui vae contrahir um emprestimo de 16:200$000 réis com a Companhia do Credito Predial. Diz-se que o producto se destina a melhoramentos locaes.

— Já regressou a esta cidade o sr. governador civil.

Tambem já se acha entre nós o nosso amigo, sr. dr. José Miranda, habilissimo administrador d'este concelho e um dos politicos mais sérios e mais honrados do partido regenerador. Cumprimentamos cordealmente a s. ex.ª.

— Parte ámanhã para a Figueira o sr. secretario geral d'este districto.

Tambem vae alli visitar, ámanhã, um amigo seu, o nosso bom e cordealissimo amigo, sr. Antonio Albino de Carvalho Mourão, um dos poucos ornamentos que havia na extincta inspecção primaria, e actualmente em exercicio no commissariado da instrucção d'este districto. Da Figueira parte no comboyo de domingo de manhã para a Fogueira, Anadia, sendo esperado por nós na estação *B*, acompanhando-o d'ahi até essa pittoresca e alegre aldeia, onde vamos visitar o nosso bondoso amigo, sr. padre Manuel José Ruivo de Seabra, um venerando e respeitabilissimo sacerdote.

— Será brevemente posta á venda a 3.ª edição do *Guia do viajante no Bussaco*, producção do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

— Os livreiros editores d'aqui estão zangadissimos com a escolha dos livros, pois que apenas foi escolhido um dos cá editados. Fizessem como fez o Epiphanio da Silva Dias que deu, em um folheto, uma carga tremenda no *governo*, logo que sahiu esse decreto anti-liberal de 22 de dezembro de 1894, e, em compensação, foram-lhe approvados os compendios todos. E' verdade que tambem não lhe fizeram favor nenhum; mas o receio de carga maior talvez... sim talvez... Elles bem sabem.

Reisête.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

Annunciou o telegrapho que estava resolvida a questão da paz no Rio Grande do Sul. Os jornaes estrangeiros publicam tambem um telegramma de Buenos-Ayres, dizendo que as negociações entaboladas entre o governo brazileiro e os insurgentes do Rio Grande do Sul, foram emfim coroadas com o melhor resultado, firmando-se a paz. Está, portanto, terminada uma guerra que durava ha dois annos e meio, e que custou, segundo declarações auctorisadas, 15:000 homens de parte a parte, e que forçava o governo brazileiro a manter 25:000 homens de tropas de operações n'aquelle Estado, compromettendo gravemente o credito e a estabilidade das actuaes instituições do Brazil. Oxalá tão excellente noticia não venha a ser desmentida.

CASA DE MODAS
LOPES DE SEQUEIRA & COMPANHIA
285, 287, 289, 291, 293—RUA DO OURO
LISBOA

ANNUNCIOS

TRICYCLE

VENDE-SE um solido e leve e quasi novo, por preço rasoavel. Carta a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

BOTE

VENDE-SE um muito veleiro, de excellente construcção e optimamente aparelhado. Quem o pretender dirija-se a Manuel Pereira da Cruz, rua de José Estevam, Aveiro.

MARINHAS

QUEM pretender comprar as que foram do fallecido visconde de Almeidinha, denominada Fornos, Serradinho, Vinte e Sete dos Carramanetes, Ponte de Cima, Ponte de Baixo, sitas na ilha do Poço, na ria de Aveiro, dirija-se a Paulo de Mello Magalhães, residente em Aveiro, na rua de S. Sebastião.

VENDEM-SE

QUATRO moradas de casas no bairro João Affonso (antigo Rocio) Quem as pretender comprar, dirija-se á typographia d'este jornal, que aqui se dirá com quem se póde tractar.

PULVERISADORES
CALDA BORDALEZA EM PO
SULFOSTEATITE
ENXOFRE CUPRICO

VENDE-SE tudo garantido, por preços commodos, na loja de Manuel Maria Amador em
Alquerubim

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYEIS, para desinfectar casas e atrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.
—Preço 240 réis.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas.

O proprietario, estando inteiramente satisfeito da impossibilidade de que o remedio falhe, offerece-se para restituir o dinheiro, caso o doente tenha lombrigas e tenha seguido as instrucções, e o remedio não tenha dado resultado

SABONETES DE GLYCERINA
MUITO GRANDES, MARCA CASSELS
Amacia a pelle
A MELHOR QUALIDADE
PREÇOS BARATOS

Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias.
Os representantes **James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO.

FUNDIÇÃO DE FRADELLOS
DE
PRAÇA & FILHOS
PORTO

CONSTRUEM motores hydraulicos, coberturas metallicas, prensas para vinho e azeite, bombas e estanca-rios, portões e grades, linhas d'eixos e polias, columnas e tubos de ferro, guindastes e guinchos, motores para vento, reparações em machinismos e outras obras.

PÓS DE KEATING
PÓS DE KEATING
POS DE KEATING

MATAM PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, TRAÇAS, MOSCAS, FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são ineficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

Pós de Keating.
Pós de Keating.
Pós de Keating.

SELLOS DE CORREIO!

Antigos e actuaes, de preferencia de Portugal e das Colonias, desejo compral-os e pago preços mais elevados do que qualquer outro; por exemplo—1853 D. Maria 100 réis, novo, bom exemplar, original, com gomma, pago réis 100$000!

OTTO MANGOLD-FRANCFURT AM
BETTINASTR, 35.—ALLEMANHA

SAL

JOSÉ EDUARDO DE CASTRO, vende na sua marinha excellente sal velho a 7:500 réis cada moio.

NOVIDADE LITTERARIA
ORVALAHADAS
(versos)
por Adolpho Portella
Edição de José Bastos—Rua Garrett, 73-75—Lisboa. A venda em todas as livrarias.
Preço 500 réis

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das
AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS
do Doutor
DEHAUT
do Pariz.
2$50 — 5$
Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

HOTEL DOS CUCOS
JUNTO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO
TORRES VEDRAS

REABRE no dia 15 de maio este bem conhecido hotel, especialmente frequentado pelas pessoas que fazem uzo das thermas dos Cucos e das aguas medicinaes da Fonte Nova.

O Gerente,
Ernesto Nobre.

CARIMBOS DE BORRACHA
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora. Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje. Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 réis em sellos.

FERREIRINHA & FILHO
130—Rua de Passos Manuel—132
Porto

GRANDE DEPOSITO
DE
SULPHATO DE COBRE E PULVERISADORES

J. D. Sereno & Filho, de Bustos, com deposito em Oliveira do Bairro, importaram directamente de Inglaterra e França, uma grande quantidade de barricas de sulphato de cobre de primeira qualidade, garantido, com 99 e 3/4 0/0 de sulphato puro, como do certificado de analyse; e pulverisadores—Excelcior—de Gobet—o que ha de melhor, mais seguro e mais perfeito, que vendem ao junto e para revender, a preços sem competencia.

Recebem encommendas directamente, que satisfazem de prompto para todo o paiz.

SABONETE INSECTICIDA DE SAMPAIO

MATTA pulgas, percevejos, moscas, mosquitos, baratas, traças e formigas. Este sabonete é inteiramente inoffensivo tanto aos homens como animaes domesticos. Tambem é o aceio de todas as casas, pois não mancha a cama ou roupa como os pós que hoje estão a vender, e além d'isso não os matta, apenas os atordôa; o que não acontece com o sabonete, que matta instantaneamente, e dura dois mezes a um anno. Preço 100 réis; pelo correio 110 réis.

BALSAMO DE SANTO ANTONIO

Milagroso remedio que põe a andar um paralytico em 8 dias. Este balsamo tem feito importantissimas curas, pois serve para curar dôres rheumaticas, nervosas, sciaticas e dôres de cabeça, e pontadas. Preço de frasco 500 réis; pelo correio 550 réis.

CHÁ MEDICINAL DE SAMPAIO

Cura todos os padecimentos do ventre e estomago, dôres de colica, e destruição dos vermes, e facilita a digestão. Preço de pacote com 25 grammas 200 réis, e com 50 grammas 400 réis.

REBUÇADOS ANTI-FEBRIS

Para combater sezões, quartans, e terçans, e todas as febres. Preço de caixa 500 réis; pelo correio 530 réis.

Grandes descontos para revender

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu inventor, João do Carmo Silva Casqueiro de Sampaio, Rua dos Cavalleiros, 50 e 52—Lisboa.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 18 de dezembro de 1894.
O secretario
José Murinello.

PROPRIETARIO E RESPONSAVEL
MANUEL FIRMINO D'ALMEIDA MAIA
Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.